

igual

mam

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura e
Museu de Arte Moderna de São Paulo
apresentam

igual

programa igual diferente equaldifferentprogram



Patrocínio|Sponsorship



Realização|Presentation



Ministério da
Cultura
Secretaria da Cultura



programa

igual
diferente

equal
different

program

MILÚ VILLELA Presidente do *President of the* Museu de Arte Moderna de São Paulo

A história do Museu de Arte Moderna de São Paulo é marcada pelo pioneirismo e pelo intenso diálogo com a sociedade. É nos anseios e nas necessidades dela que o MAM busca inspiração para servi-la.

Educar por meio da arte é prioritário para o MAM, o primeiro museu brasileiro a oferecer uma programação continuada para públicos que, por muito tempo, estiveram distantes do circuito cultural.

A criação do Programa Igual Diferente, em 1998, foi um marco. Com seu amplo leque de cursos gratuitos, o Igual Diferente trouxe para o museu o público com sofrimento mental, pessoas com deficiência física, sensorial ou cognitiva. O contato com esse público fez o museu descobrir a riqueza da diversidade e, com ela, o desejo de acolhê-la cada vez melhor.

É um orgulho ver as ações de acessibilidade do MAM reconhecidas dentro e fora do Brasil. É uma satisfação ainda maior constatar que a ação educativa do MAM é uma poderosa ferramenta de transformação social.

The history of the Museu de Arte Moderna de São Paulo has been marked by pioneering work and intensive dialog with the rest of society. It is on the needs and concerns of the people that MAM seeks the inspiration to serve them.

Education through art is a top priority of MAM, the first Brazilian museum to provide a continuous program for sectors of the populace that have long been excluded from the world of the arts.

The creation of the Igual Diferente [Equal Different] program, in 1998, was a landmark event. With its broad range of free courses, the program brings to the Museum people with mental disorders and physical, sensory, or cognitive disabilities. This has enabled the Museum to tap a rich seam of diversity and encouraged it to attempt to be an increasingly more welcoming place for this segment of the public.

We are extremely proud of the work on accessibility that MAM has carried out, which has received national and international acclaim. It is even more rewarding to be able to claim that art education at MAM has been a powerful tool in the quest for social change.

introdução

Este livro conta uma história iniciada há mais de quinze anos que transforma até hoje a realidade do MAM.

O Programa Igual Diferente integra cursos gratuitos de diversas modalidades artísticas que convidam o público a fazer e pensar a arte em um ambiente criativo e acessível a todos, independentemente de sua condição física, social ou psíquica. Nele, pessoas das mais diversas origens podem desenvolver seu percurso criativo artístico. A existência desse programa no MAM gera significativos aprendizados e impactos em diversas instâncias do museu: nos alunos, nos professores, na equipe, em seus visitantes.

A fim de compartilhar esses aprendizados e retomar o legado dessas ações, esta publicação foi dividida em dois cadernos. O primeiro apresenta um breve histórico do Igual Diferente e sua importância para a implementação e projeção do debate sobre a acessibilidade no MAM e no Brasil, escrito pela atual coordenadora do Educativo, Daina Leyton; uma fala do filósofo e fotógrafo cego Evgen Bavcar, importante inspiração para o programa; citações dos coordenadores do Educativo à época em que o Igual Diferente foi iniciado, Vera Barros e Carlos Barmak; e uma reflexão da assessora pedagógica Fátima Freire Dowbor sobre os desafios pedagógicos vivenciados nos cursos. O segundo caderno reúne textos de autoria de alguns professores-artistas que participaram desta história, que refletem e reorganizam as preciosas experiências vividas nesses anos.

introduction

This book tells a story that began more than fifteen years ago and that continues to transform MAM's everyday life.

The Igual Diferente [Equal Different] program brings together free courses in various fields of the arts and invites the public to think about and produce art in a creative environment accessible to all, regardless of their physical, social, or mental status. People from a broad range of different backgrounds are enabled to develop their creative processes. The existence of this program at MAM generates much learning and impacts various sectors of the Museum: students, teachers, staff, and visitors.

In order to share the lessons learnt and to look back on its legacy, this publication has been divided into two sections. The first one presents a brief history of Igual Diferente and its importance for the debate regarding accessibility at MAM and in Brazil at large, written by the current coordinator of the Education Department, Daina Leyton; a talk by the philosopher and blind photographer Evgen Bavcar, who provided important inspiration for the program; quotations from the Education Department coordinators at the time Igual Diferente was set up, Vera Barros and Carlos Barmak; and a reflection by the pedagogical consultant Fátima Freire Dowbor on the challenges presented by the courses. The second section features a collection of texts by some artist-teachers who have been a part of the program, reflecting on their experiences over the years.

sumário contents

- 08. Um museu de todos
A museum for all
Daina Leyton
- 22. Diferenças não são desigualdades
Differences are not inequalities
Vera Barros
- 28. O Igual Diferente
The Equal Different
Carlos Barmak
- 34. Espaços de aprendizagem
Spaces for learning
Fátima Freire
- 40. O museu de outra percepção
The museum perceived differently
Evgen Bavcar
- 52. Prêmios e exposições
Prizes and exhibitions

um museu de todos a museum for all

DAINA LEYTON

Educadora e coordenadora do
Educativo e da Acessibilidade do MAM.

*Educator and coordinator of the Education
and Accessibility Departments at MAM.*



A criação do Programa Igual Diferente nasceu da inquietação da equipe do MAM pela constante reflexão sobre o museu e sua missão: quais públicos consideram o museu um universo que realmente lhes pertence? Como essa realidade pode ser transformada?

Vera Barros, que coordenou o MAM Educativo em parceria com Carlos Barmak, relembra os desejos iniciais e os primeiros passos dessa trajetória:

O Igual Diferente nasceu como o primeiro curso de um programa integrado ao projeto educativo global que fazia prevalecer que todas as formas de conhecimento são legítimas e que diferenças não significam necessariamente desigualdades, entre outros princípios. Nossa ideia não era só incluir pessoas com limitações físicas, cognitivas ou sensoriais na programação e na vida do museu, mas incluir e aproximar o museu – instituição, funcionários, alunos e visitantes – ao universo dessas pessoas. O museu teria que ser repensado e deveríamos agir para realizar uma “inclusão ao contrário” também e tornar o MAM um museu realmente de todos.

Uma ação inicial nessa direção foi a elaboração do curso Prática artística paratodos, voltado para adolescentes com comprometimentos neuromotores, juntamente com outros alunos interessados. Coordenado pelos professores Álvaro Picanço e Paulo Pitombo, a ação integrou a programação de cursos livres do MAM, em 1998. Para viabilizar a produção artística dos alunos, novas pesquisas criativas foram desenvolvidas. Os impactos positivos dessa

experiência levaram o MAM a buscar parcerias com instituições de saúde mental, educação especial e atendimento especializado a pessoas com deficiência. O intuito era trazer ao museu pessoas que, por diferentes razões, se encontram excluídas do circuito dos espaços culturais: seja pela condição social ou financeira, por conta de alguma deficiência ou por qualquer outra necessidade específica. Para que os cursos fossem realmente acessíveis a todos, eles deveriam ser gratuitos, então o MAM passou a buscar e contar com incentivos públicos e privados para sua realização. Novos cursos foram criados, de acordo com o perfil de cada grupo de alunos, e assim nasceu o Igual Diferente.

O programa passou a contar com a coordenação pedagógica de Marisa Szpigel, que agregou ao Igual Diferente planejamento e avaliação pedagógica continuada. Os profissionais que iriam ministrar os cursos seriam professores-artistas, que possuíssem pesquisa e produção criativa autoral. Experiência ou conhecimento no campo da saúde, reabilitação ou educação especial nunca foram requisitos para integrar o programa. Sobre isso, teríamos, mais tarde, o retorno de pessoas envolvidas (técnicos das instituições parceiras que acompanhavam as aulas e familiares de alunos) no sentido de que, em função do desconhecimento das limitações dos participantes, o estímulo por parte dos professores-artistas era maior e, assim, também o eram, consequentemente, a resposta e o envolvimento dos alunos. O potencial de impacto dessas ações era cada vez mais claro e, para o constante crescimento do programa, Ana Maria Gitahy assumiu sua coordenação, em 2001.

Inúmeras vezes as ações do Igual Diferente eram compreendidas por visitantes e curiosos como um processo terapêutico ou





de inclusão social. Embora a integração e os efeitos terapêuticos possam ter sido um rico saldo de nossas ações, eles nunca foram o objetivo em si, mas sim uma consequência. A proposta era de que cada um pudesse desenvolver seu percurso artístico, incentivando a autonomia no desenvolvimento do potencial criativo. Com o tempo, os cursos passaram a ser abertos a qualquer pessoa interessada na modalidade artística oferecida. Novos desafios foram surgindo. Alguns de nossos alunos, por exemplo, eram residentes de longa data em hospitais psiquiátricos, com graves sequelas de institucionalização em função das longas internações. Três alunas nossas chegaram ao museu com o apelido “IG”, que significava “A Ignorada Mulher”. Diagnosticadas surdas e sem a oralidade desenvolvida, não se tinha nenhuma informação sobre elas, nem de parentes próximos ou conhecidos. Um choque entre realidades sociais ocorria dentro do Ateliê Chico Science, no MAM.

Outro exemplo de desafio foi o de criar um esquema de comunicação fluida entre professores-ouvintes – à época, sem conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) – e uma trupe de adolescentes surdos que iriam vivenciar uma formação em arte moderna e contemporânea, em um curso do Igual Diferente. Situações como essas exigiam da equipe um corpo preparado e aberto, para que os vários envolvidos nesse contexto pudessem compreender as ricas possibilidades no encontro com as diferenças e abrir caminhos para novas formas de comunicação e relacionamento. O rumo que o curso iria tomar era definido de acordo com a peculiaridade do grupo de alunos, e havia um investimento permanente na construção de um ambiente positivo, onde vínculos de confiança e afeto pudessem ser estabelecidos, e as proposições artísticas,

desenvolvidas. Sensibilizações e capacitações da equipe do museu como um todo também foram necessárias. À medida que as pessoas da instituição, mesmo de áreas que não trabalhavam diretamente com o público, entendiam o alcance do trabalho desenvolvido e a capacidade de transformação social por ele gerado, a apropriação e o envolvimento se fortaleciam, e o museu todo era contagiado pela riqueza da diversidade.

Mostrava-se clara também a urgência do investimento, por parte do MAM, na autonomia dos alunos. Era necessário criar condições para que eles pudessem escolher o curso em que iriam se inscrever de acordo com seu interesse na modalidade artística oferecida, e não simplesmente porque haveria transporte da instituição na qual realizavam tratamento. Nesse sentido, esforços foram realizados para constituir vínculos entre os alunos e o museu. O desenvolvimento do processo criativo dos participantes do programa era acompanhado e compartilhado com seus colegas e professores. Pesquisas na biblioteca do museu e visitas às exposições eram incentivadas. Alunos do Igual Diferente obtinham bolsas nos cursos noturnos pagos. Dessa forma, o pertencimento de cada aluno ao espaço do museu crescia, e também nascia neles o desejo de conhecer novos espaços culturais, não limitando mais sua rotina ao circuito de tratamento ou reabilitação.

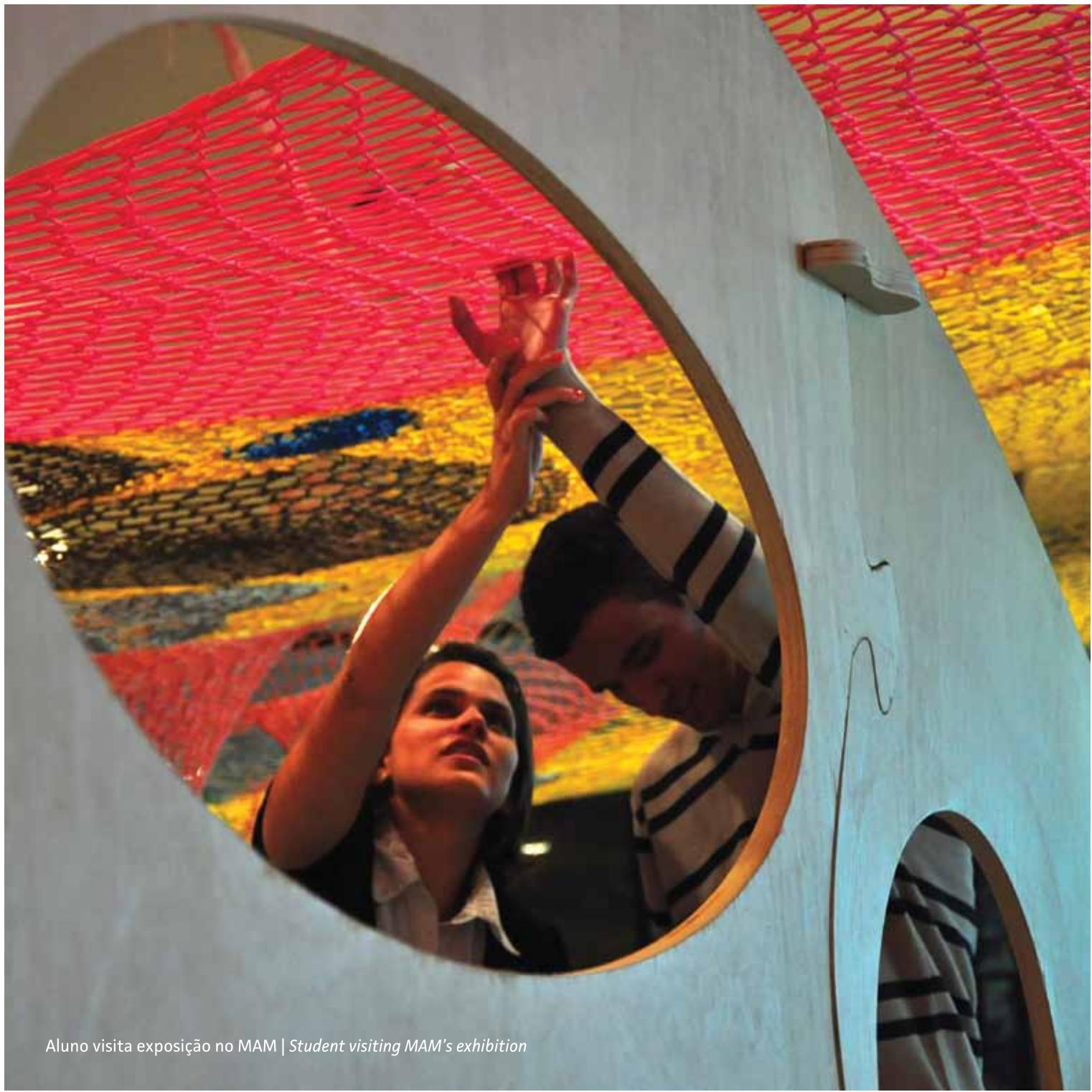
A difusão também foi sempre um importante desdobramento, que fortalece o impacto social do programa. Artigos, palestras, pesquisas acadêmicas e exposições dos trabalhos dos alunos em espaços públicos traziam para a sociedade o que acontecia todos os dias da semana no ateliê do MAM. Acreditamos que essas ações puderam também incitar a evolução das ações acessíveis ao públ-

co diverso em outros museus e centros culturais brasileiros, anunciando a necessidade de criar políticas públicas e institucionais de acessibilidade cultural.

A presença dos alunos do Igual Diferente, que progressivamente passaram a ser público de todas as ações do MAM, levou o museu a repensar sua arquitetura, sua comunicação, sua equipe e programação. Foi criada então uma área de Acessibilidade que, atuando de forma transversal nas ações do museu, procura garantir um espaço sem barreiras, sejam elas físicas, sensoriais, intelectuais ou simbólicas. E, assim, o programa seguiu ininterruptamente ao longo dos anos. Considerado em diversas instâncias uma proposta inovadora de significativo impacto social, foi objeto de onze premiações¹, entre elas, o primeiro lugar em educação em museus.

A complexidade desse trabalho singular e múltiplo, que desenvolve novos métodos e linguagens para que todos possam desfrutar da mesma condição de aprendizado e fruição artística, traz, ao mesmo tempo, uma simplicidade. A abertura e inteireza das pessoas envolvidas nas propostas educativas sempre foi o diferencial que permite a conexão de diferentes olhares, e revela a capacidade de vincular os mais distantes universos. A diferença é acolhida e potencializada, fazendo-nos compreender que somos todos iguais, pois somos todos diferentes.

¹ Ver página 52.



Aluno visita exposição no MAM | Student visiting MAM's exhibition

The Igual Diferente [Equal Different] program was born out of the concern of MAM's team through ongoing reflection on the museum and its mission: Which sectors of the population consider the museum to be a world that really belongs to them? How can we change this?

Vera Barros, who coordinated MAM's Education Department along with Carlos Barmak, recalls the initial intentions and first steps taken:

Igual Diferente emerged as the first course of a program forming part of the overarching Education Project that aimed to show that all forms of knowledge are legitimate and that differences do not necessarily entail inequalities, along with other principles. The idea was not only to include people with physical, cognitive, or sensory limitations in the life of the museum, but also to acquaint the museum, as an institution—its staff, students, and visitors—with the world of these people. We had to rethink the museum and to take measures to turn MAM into a museum that is truly for all, in order also to achieve this “inverse inclusion.”

The initial step in this direction was taken with the Prática Artística Para-todos [Art Practice Forall] course designed for adolescents with motor-neuron disorders and anyone else interested. The teachers who coordinated this course were Álvaro Picanço and Paulo Pitombo, and it formed part of MAM's 1998 program of open courses. To enable these students to produce art, new creative research was conducted. The positive impact of this experience led MAM to seek partnerships with mental health and special education institutions, and those that provide specialized services for people with disabilities. The aim was to bring to the museum people who, for various reasons, find themselves excluded from the world of culture and the arts, whether because they are socially or economically underprivileged, or because they have some disability or other special need. To make the courses truly accessible to all, they had to be free of charge, and MAM then started to garner the involvement of public and private initiatives. New courses were created, adapted to the profile of each group of students, and this is how the Igual Diferente program was born.

The program went on to count on the pedagogical coordination of Marisa Szpigiel, who added ongoing planning sessions and pedagogical evaluations. The courses were taught by artist-teachers who both produce and conduct research into art. Experience or knowledge of medicine, rehabilitation, or special education were never required. For this, we would later receive assistance from others involved (the technical staff of partner institutions who accompanied the lessons and the family members of students), from whom the artist-teachers, owing to their lack of knowledge of the limitations of the participants, received great support as they did from the students. The potential of impact of these actions were ever clearer, and, to assure the ongoing growth of the program, Ana Maria Gitahy became its coordinator in 2001.

On various occasions the activities of Igual Diferente have been described by visitors and other interested parties as therapy, or social inclusion. Although inclusion and therapeutic benefits may have been one of the results of our actions, they were not the main objective, but rather by-products. The aim was to enable each student to develop his or her own trajectory as an artist, encouraging independent development of creative potential. Over time, the courses came to be open to anyone interested in the subject matter. This posed new challenges. Some of our students had been living in psychiatric hospitals for long periods and the institutionalization had left them with serious side effects. Three of our students, for example, came to the museum with the nickname Jane Doe, because their identities were unknown. Diagnosed as deaf and incapable of speech, nothing was known about them, or of any friends or close relatives. The clash of social realities occurred within MAM's Chico Science Studio.

Another challenge was to create a way of ensuring fluent communication between the teachers who could hear—who, at that time, did not know Brazilian Sign Language (Portuguese acronym LIBRAS)—and a group of deaf adolescents who arrived at the museum to learn about modern and contemporary art. Such situations required that the body of the Igual Diferente team members be open and prepared, to ensure that the various people involved

were able to understand the wealth of possibilities provided by diversity and to pave the way for new forms of communication and ways of relating to others. The form the course would take was decided taking into account the peculiarities of each group of students, and we worked constantly to build a positive environment in which trust and affection could be established, and the artistic proposals, developed. Sensitivity training sessions for the museum team as a whole were also necessary. As staff members, even those from areas that did not work directly with the public, came to understand the scope of the work and its capacity for social transformation, more people took on the idea and got involved, and the whole museum was infected by a rich spirit of diversity.

It also became clear that there was an urgent need for investment, on our part, in the autonomy of students. We needed to create the conditions in which they could choose the course they enrolled for on the basis of their interest in the subject and not simply because transport was available to that particular location. Measures were thus taken to build ties between students and the museum. The development of the creative process of the program participants was accompanied and shared by their colleagues and teachers. Research at the museum library and visits to exhibitions were encouraged. Igual Diferente program students received stipends to attend paid night classes. Each participant thus experienced a growing feeling of belonging to the museum and was inspired to visit other cultural centers, breaking out of their restriction to the routines of treatment and rehabilitation.

Dissemination and publicity were also important developments that strengthened the social impact of the program. Articles, lectures, academic research, and exhibitions of students' works in public spaces brought the daily work of MAM's studio to society at large. We believe that these activities may also have encouraged the development of activities accessible to a diverse public in various Brazilian museums and cultural centers, revealing the need for public and institutional policies that ensure access to the arts.

The presence of the Igual Diferente students, who gradually became in-

volved in all MAM activities, led the museum to rethink its architecture, communications, staff structure, and programs. An Accessibility Department was subsequently set up to work with all museum activities to eliminate physical, sensory, intellectual, or symbolic obstacles. The program continued uninterrupted year after year. On various occasions recognized as an innovative proposal with significant social impact, the program gained eleven awards,¹ including first prize for education in museums.

The complexity of this unique and multiple work, which develops new methods and forms of communication to ensure that all have the same learning conditions and opportunities to enjoy art, was accompanied by great simplicity. The openness and integrity of the people involved in the educational activities made a crucial difference in ensuring connections were formed between various different viewpoints, thereby revealing the capacity to connect to worlds that may be considered far removed from one's own. Difference is brought out and multiplied, broadening connections and modes of communication. We now understand that we are all equal, because we are all different.

¹ See page 60.

diferenças não são desigualdades **differences** are not **inequalities**

VERA BARROS

Arte-educadora e artista plástica.

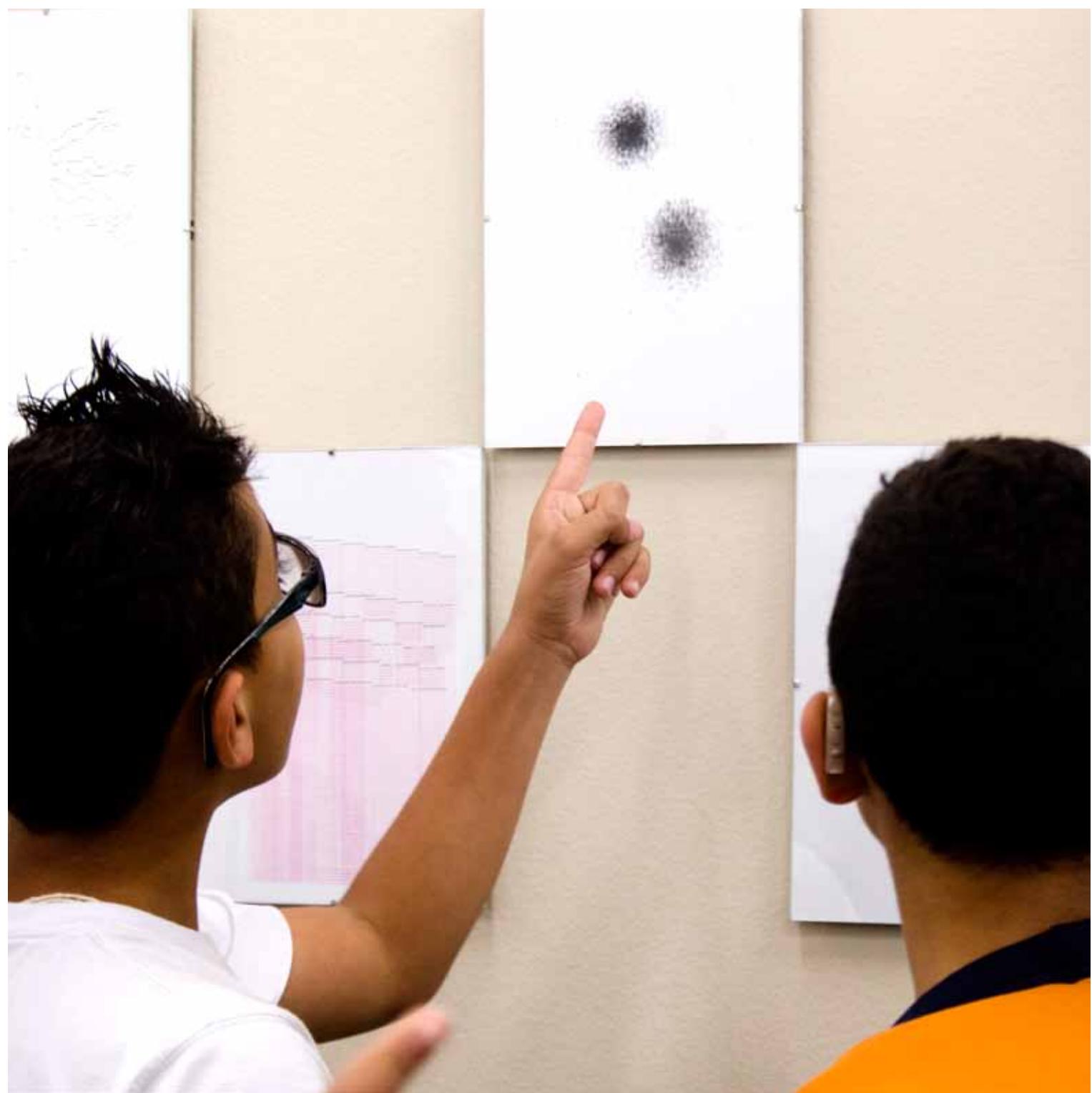
Foi coordenadora do MAM Educativo de 1998 a 2005,
e é uma das idealizadoras do Programa Igual Diferente.

Art teacher and visual artist.

*She coordinated MAM's Education Department between 1998 and 2005,
and was one of the founder members of the Igual Diferente program.*



Aluna do curso *Percorso criador* | *Percorso criador student*

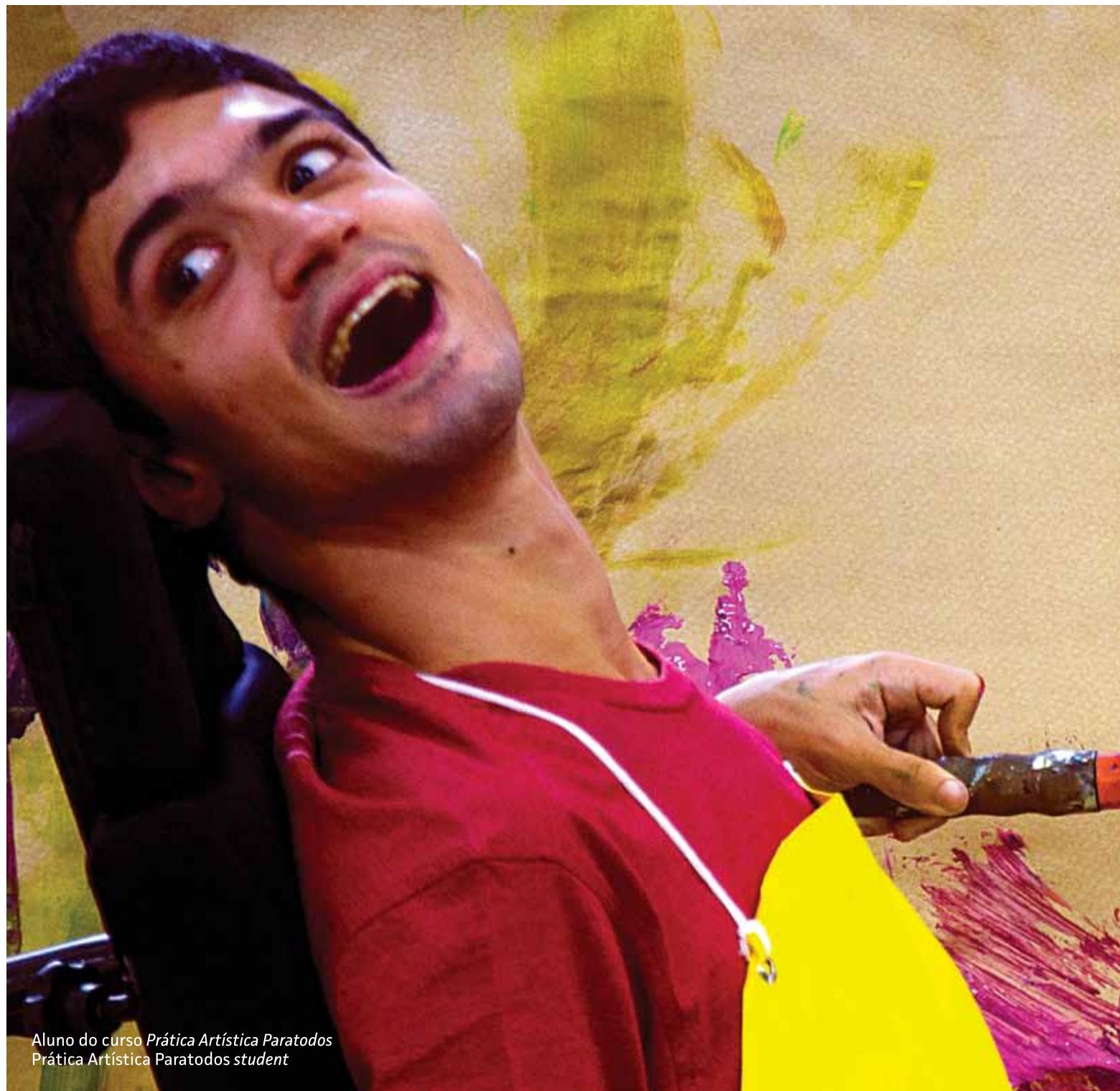


O Igual Diferente foi um dos programas transdisciplinares elaborados pelo Educativo em 1998, focado na ideia de construção socialmente plural do conhecimento da arte. O objetivo foi a formação e convivência, dentro no MAM, de públicos com perfis os mais diversificados possíveis, sem paternalismos nem hierarquias.

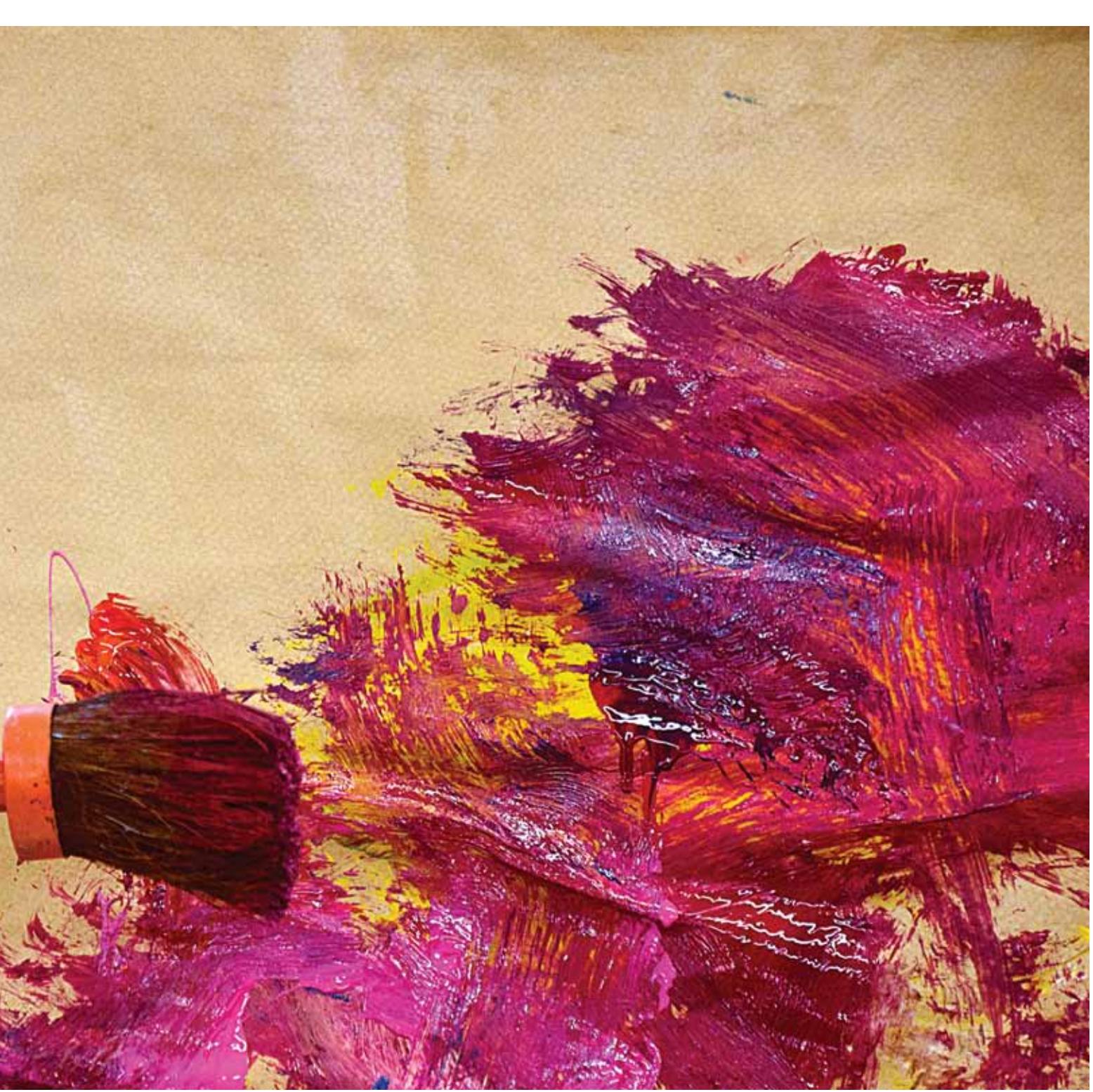
Os professores e artistas dos cursos de longa duração criam formas de convívio sensíveis às características e sutilezas de cada integrante para valorizar suas ideias e opiniões. São alunos que impregnam de subjetividade as diferentes linguagens das artes visuais com as quais se expressam. Eles nos fazem constatar que a arte não existe para criar conhecimento de forma imediata, mas para produzir aprofundamento de percepções de experiências e vivências pessoais.

Igual Diferente was one of the transdisciplinary programs focused on the idea of socially diverse construction of knowledge of art developed by the Education Department in 1998. The aim was to train and work together at MAM with members of the public with the most diverse possible range of profiles, without being paternalistic or hierarchical.

The teachers and artists involved in the long-term courses develop ways of working together that are sensitive to the characteristics and subtleties of each participant and value their ideas and opinions. The students imbue the visual arts media they use to express themselves with their own subjectivity. They lead us to realize that art does not exist to create knowledge in an immediate fashion, but to produce deeper perceptions of personal lived experience.



Aluno do curso *Prática Artística Paratodos*
Prática Artística Paratodos student



o igual diferente the equal different

CARLOS BARMAK

Arte-educador e artista plástico.

Foi coordenador do Educativo MAM de 1997 a 2005,
e é um dos idealizadores do Programa Igual Diferente.

Art teacher and visual artist.

*He coordinated MAM's Education Department between 1997 and 2005
and is one of the founder members of the Igual Diferente program.*

Igual Diferente foi um dos programas que criei em parceria com a Vera Barros no período em que ocupamos a coordenação geral do MAM Educativo. Idealizei esse nome, pois jamais gostei daquilo que genericamente costuma ser chamado de programa ou projeto inclusivo ou de inclusão, e ainda acho isso discutível.

O Igual Diferente foi, e continua sendo, acima de tudo, um espaço de encontro de protagonismo, de diálogo e troca de experiências humanas. Como idealizava o grande mestre Paulo Freire, a criação de um espaço de luta e de esperança.

A constância do projeto foi penetrando, aos poucos, pelos poros da instituição, tornando-se parte de seu corpo, e seus frequentadores, parte do seu dia a dia. Invertemos a lógica do acolhimento assistencialista, ou seja, não era mais o museu que recebia pessoas com deficiências, mas um museu com deficiências, preparando-se, da melhor maneira possível, para enfrentar o mundo contemporâneo e a efemeridade da vida.

Igual Diferente was one of the programs that Vera Barros and I created when we were general coordinators of MAM's Education Department. I came up with the name, because I have never liked, and still question, the use of the words inclusive or inclusion in the names of projects or programs.

Igual Diferente was, and continues to be, above all a forum for defending ideas, entering into dialog and exchanging human experiences. As the great educationalist Paulo Freire imagined, a space for struggle and hope

As it went on, the project began to seep into the pores of the institution, to become part of its body and part of its visitors' everyday experience. We inverted the logic of charitable hospitality. It was no longer the museum receiving people with disabilities, but a museum with disabilities preparing itself as best it could for the contemporary world and the ephemeral nature of life.



Alunos no curso *Percorso criador* | *Percorso criador students*
Foto Photo Caca Monteiro



Alunos do curso *Aprender para ensinar*
Aprender para ensinar students



Exposição *Flores*, 2006, no Jardim da Luz. Realizada pelos alunos do curso
Escultura de grande porte | Flores exhibition, 2006, at Jardim da Luz. Carried
out by students from the Escultura de grande porte course



espaços de aprendi- zagem

spaces for learning

FÁTIMA FREIRE DOWBOR

Educadora e, desde 2005, assessora pedagógica do Programa Igual Diferente.
Teacher and, since 2005, she has been the Igual Diferente program's pedagogical consultant.



Ocupar o lugar de assessora pedagógica do Programa Igual Diferente tem sido um constante aprendizado e um desafio. É uma alegria misturada com um intenso sentimento de responsabilidade: o de criar espaços de aprendizagem e de troca durante nossos encontros pedagógicos.

Descobertas se revelam a cada encontro com o grupo de professores-artistas, quando situações diversas são compartilhadas. Situações que, às vezes, consolidam conhecimentos já existentes; outras vezes, exigem concretamente de nós uma ressignificação daquilo que imaginávamos saber. Foram vários os momentos em que nos encontramos em situações para as quais não tínhamos resposta certa ou pronta. Fatos como esses exigiram de todos uma postura de abertura e de troca generosa, possibilitando que cada um trouxesse seu saber, assim como seu não saber, nos momentos de discussão.

Na minha avaliação, um dos aprendizados mais preciosos que tenho vivenciado tem sido, além do ato de aprender a falar da prática pedagógica exercida por todos nós, aprender a escutar o discurso do outro. Descobrimos, no coletivo, a possibilidade de termos diferentes olhares voltados para uma mesma situação pedagógica.

É nesse aprendizado de fala e de escuta, vivenciado de forma única e singular, que consolidamos constantemente nossos vínculos. Essa consolidação de vínculos, por sua vez, tem tornado possível para nós a construção de um espaço de continência no qual todos e cada um podemos nos “experienciar” enquanto pessoas que construímos conhecimentos, que temos sonhos, desejos, inseguranças e medos, sendo todos tão iguais e tão diferentes.

Occupying the post of pedagogical consultant for the Igual Diferente program has been a constant source of learning and challenges. It brings joy mixed with a strong sense of responsibility for creating a forum for learning and sharing during our pedagogical meetings.

Discoveries emerge during each meeting with the group of artist-educators and various different situations are shared. These are situations that sometimes consolidate already-existing knowledge; on others, they require us to rethink in concrete terms what we believed we knew. There were various occasions when we encountered situations that had no correct or ready-made response. These required all of us to be open minded and willing to share, enabling each participant to bring both their knowledge, and lack thereof, to the discussion.

In my opinion, one of the most “precious” lessons I have learned has been the importance of not only talking about the pedagogical practice of each participant, but also listening to others. We discovered as a group that we can have different views on the same pedagogical situation.

This unique experience of learning to speak and to listen constantly strengthens the ties between us. And this in turn enables us to create a forum for moderation, in which all members of the group are able to “experience” themselves as people who build knowledge, who have dreams and desires, insecurities and fears, in which all are equal but different.



Adeildo Moraes e | and Liliane Quaresma,
sem título | *untitled*, 2009



Alberto Duck e | and Estelita Alabo,
sem título | *untitled*, 2009

o museu de outra percepção

the museum perceived differently

EVGEN BAVCAR

Fotógrafo, cineasta e filósofo:

Cego desde os doze anos,

é uma importante referência e

inspiração para o Igual Diferente.

Photographer, filmmaker, and philosopher.

Blind since the age of twelve, he is

an important role model and

inspiration for Igual Diferente.



Alunos do curso *Imagem e percepção* | Imagem e percepção students,
sem título | *untitled*, 2008



Rafael Fernandes Francisco,
sem título | untitled, 2006

Gostaria de compartilhar aqui minha reflexão sobre a possibilidade de acesso das pessoas com necessidades especiais a museus e galerias. Já tive o prazer de estar no MAM e participar de um curso do Programa Igual Diferente, e penso que o trabalho do museu é realmente interessante e merece um forte apoio de minha parte.

No mundo inteiro, estamos apenas começando a vislumbrar as pessoas com deficiências como capazes de participar e, portanto, de compartilhar a riqueza que existe nos museus ou nas galerias. Farei aqui uma referência ao estudo que publiquei na revista do Louvre, com o título “O museu de outra percepção”, ou seja, o museu que se ocupa também de outra percepção diferente daquela que chamamos de normal. Um olhar diferente, abordagens diferentes do habitual. Por que o museu de outra percepção? Porque os museus estabelecidos hoje, os museus que funcionam, são feitos, supostamente, para pessoas normais, pessoas que percebem de maneira convencional, genericamente falando, sem esforço algum. Assim, coloca-se este problema: como conceber o museu de outra percepção? Aqui está o que vem a ser o tema de minha proposição.

Faço parte desse grupo de pessoas que são privadas da liberdade. Para mim, ser deficiente quer dizer ser privado de liberdade, com necessidade especial. Essa é minha melhor definição. Existem cegos que estão nessa situação, assim como há surdos, deficientes visuais, pessoas com deficiência física e tantos outros. Atribuímos o termo “pessoa com deficiência” a quem está na situação de privação de liberdade. Uma das maiores privações de liberdade é a acessibilidade às obras de arte e à riqueza cultural do mundo. Estamos apenas começando a evocar esse problema, porque durante séculos fomos acostumados a ser silenciados e a ouvir os outros, fomos acostumados a que outros falassem em

nosso nome, em vez de termos nosso próprio discurso, de nós mesmos falarmos sobre nossas necessidades, nossa liberdade e nossa escravidão – ou seja, nossa maneira de sermos privados da liberdade. O museu da outra percepção também pode englobar pessoas que enxergam de outro modo. Pessoas que enxergam de outro modo como as crianças, os cadeirantes, as pessoas que não possuem uma estatura média, supostamente normal, um museu onde elas poderiam ter a mesma perspectiva de todo mundo, mas isso ainda não existe.

Todos os museus do mundo se fizeram pela lógica do olhar físico. Por exemplo, as esculturas habitualmente não são expostas para ser tocadas, mas são um pouco como se estivessem destinadas a um olhar desejado pelo olho físico. O mundo “oculocêntrico” é muito poderoso e domina, neste momento, todas as outras percepções e todas as outras perspectivas, não somente as táteis. Porque quase sempre se tem a posição frontal, ou seja, contra o olhar, onde é necessário colocar o olhar contra a obra. Aí é necessário o objeto contra o olhar físico, diante de nosso olho, e não qualquer coisa em tensão com a dimensão tridimensional da escultura. No que concerne à escultura, é necessário também sentir seu efeito em pessoas como nós, os cegos. Temos um olhar tridimensional, o terceiro olho. É um olhar tridimensional, porque podemos enxergar com nossas mãos ou nosso corpo. Porque o olhar do cego, o olhar do terceiro olho, é todo o corpo, não somente a ponta dos dedos ou a mão, é o corpo todo. Ou seja, é um olhar erótico, por assim dizer, apenas o olhar sobre a escuridão.

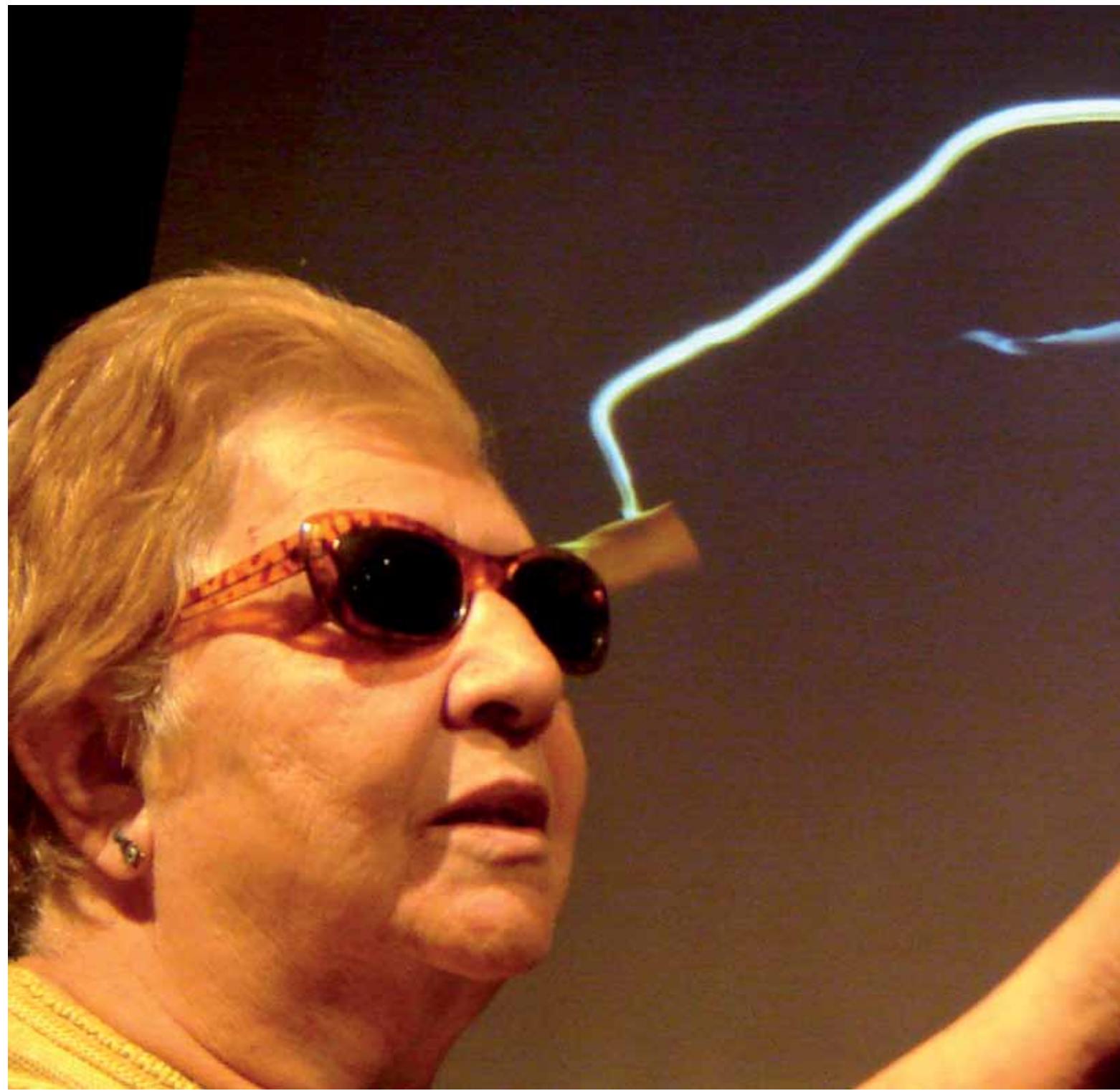
Contra o olhar na escuridão, podemos ter um olhar plano, sobre a escuridão, o que chamamos obscuridade frontal. Por exem-

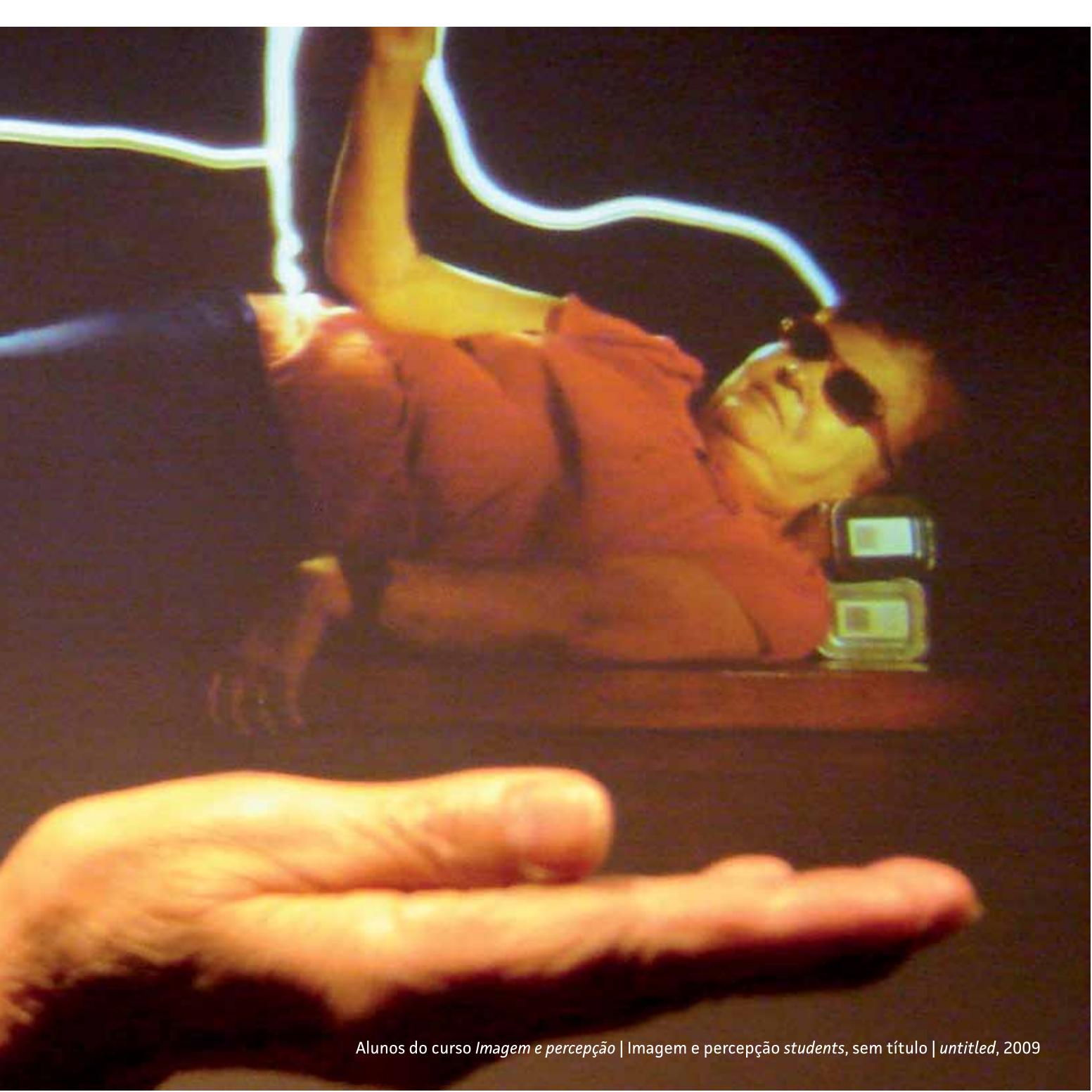
plo, o quadrado negro de Malevich¹. Esse trabalho representa uma obscuridade frontal diante de nós. Mas existe a obscuridade como volume tridimensional. É o olhar do terceiro olho, que pode englobar essa realidade. Assim, se tenho minhas mãos, ou ainda, se estiver ao lado da escultura, se a abraço, se a abrigo em meus braços, em qualquer lugar, entendo que eu e a escultura estamos na mesma lógica tridimensional. Eu sou volume e acesso outro volume, que é a escultura. Sou uma presença espacial, uma presença corporal-espacial, e acesso outra presença corporal-espacial chamada escultura. Seria necessário começar a falar dessa lógica para melhor compreender o olhar do terceiro olho. Como já dizia o bom filósofo Diderot, o olhar do cego é o olhar tridimensional². É importante saber que, mesmo quando se trata da descrição de uma pintura, a ideia que se forma, conforme a descrição, é tridimensional para um cego.

Afirmo que a percepção do cego é a percepção erótica, o olhar erótico. Eros, o deus grego que vivia na escuridão – refiro-me a ele e a Psiquê –, enquanto ela ainda era fiel a sua prescrição: ela não deveria iluminar as sombras para vê-lo. Psiquê não poderia enxergar Eros, por assim dizer, durante sua convivência com ele. Eles estavam na proximidade absoluta, faziam parte de um todo e não havia a distância do olhar. Quando Psiquê acendeu uma lâmpada a óleo e uma gota quente caiu sobre as costas de Eros, ele acordou e viu que ela o traíra. Por que ele foi traído? Porque o olhar é legado da distância. Não é a situação erótica, ou seja, o olhar próximo. O olhar próximo é, por excelência, o olhar erótico. Quando amamos quem quer que seja, nós nos aproximamos da pessoa até o ponto em que

¹ Menção à pintura *Quadrado negro sobre fundo branco*, de Kazimir Malevich, óleo sobre tela, 1915.

² Referente ao texto “Carta sobre os cegos”, escrita por Denis Diderot, em 1749 (Diderot, Denis. *Carta sobre os cegos*. São Paulo: Abril, Coleção “Os Pensadores”, 1979).





Alunos do curso *Imagen e percepção* | Imagem e percepção students, sem título | *untitled*, 2009

nos cegamos. Portanto, somos todos cegos ao mito de Eros e Psiquê, ou seja, o mito que faz do amor uma proximidade relativa e não absoluta, porque a proximidade absoluta está somente na casa de Eros. E na casa dos herdeiros de Eros, que estamos nós, todos nós, os cegos. Somos herdeiros da linhagem do Eros grego, ou seja, de Eros, deus do amor. O amor da proximidade absoluta, no sentido de que nada existe entre nós e o objeto de nossa percepção. Não existe, portanto, a distância que é criada pelo olhar, pelo olhar físico, pelos olhos, órgão de nossa distância, o órgão que nos separa, que cria entre nós e o objeto amado a separação, a dor, a saudade e o desejo de nos encontrarmos novamente.

I would like to raise a question about access to museums, galleries, and so forth for people with special needs. I have already had the pleasure of visiting the Museu de Arte Moderna de São Paulo and of playing a part in the Igual Diferente program, and I think that what the museum does is really interesting and deserves my fullest support.

Everywhere in the world, we are only just beginning to see people with special needs as capable of participating and thus sharing in the riches to be found in galleries and museums. I will refer here to the survey I published on the Louvre magazine under the title "The Museum of Other Perceptions," e.g., the museum that addresses a perception that is different from that we take as normal. A different gaze, different approaches from the usual ones. Why a museum of other perception? Because the currently existing museums, the ones that work, are created for supposedly normal people, people who perceive things in the conventional way, generically speaking, without making any special effort. This raises the question of how to perceive the museum differently. And this is what I have come to propose.

I am part of a group of people who are deprived of freedom. To my mind, being disabled means being deprived of freedom, with a special need. This is the best definition I can come up with. Blind people find themselves in this situ-

ation, deaf people, people with impaired sight, and so many other kinds of disabled people. Generally speaking, we call someone disabled if they have had their freedom taken away from them. One of the greatest privations is the lack of access to works of art and the cultural riches of the world. We are only beginning to tackle this problem, because, for centuries, we have become accustomed to being silenced, to listening to others, to others speaking for us, to not having our own voice to talk about our needs, about liberty and slavery, about being deprived of our freedom. The museum of other perception can also welcome others who see things differently. People who see things differently, such as children, people on wheelchairs, people who are not tall enough to be considered of normal height, a museum in which these people could have the same perspective as everybody else, but this does not exist yet.

All museums in the world have been set up according to the logic of the physical gaze. For instance, sculptures are not exhibited to be touched; it gives the impression that they are intended to be appreciated primarily by the sighted gaze. The “oculocentric” world is very powerful and still tends to prevail over all other forms of perception and perspective, not just the sense of touch. Because the perspective is always frontal, at eye level. An object is needed to confront the physical gaze, not something in tension with the three-dimensionality of sculpture. In sculpture, there is also a need to be sensitive to its effects on those of us who are blind. We have a three-dimensional gaze, a third eye. Our gaze is three-dimensional, because we can see with our body and our hands. The blind gaze, with its third eye, comes from the whole body, not just the fingertips or the hands. It is an erotic gaze, so to speak, a gaze over the darkness.

Countering the gaze in the darkness, there can be another planar gaze, over the darkness that we call frontal obscurity. One example is Malevich’s black square.¹ This piece confronts us with a frontal obscurity. But there is also the obscurity of three-dimensional volume. The third eye can encompass this

¹ Black Square, by Kazimir Malevich, oil on linen, 1915.

² Reference to the text “Letter on the Blind,” written by Denis Diderot in 1749.

reality. If I touch the sculpture, or even stand beside it, embrace it, cradle it in my arms, I can understand that the sculpture and I share the same three-dimensional logic. I am a physical volume and I have access to another physical volume that is the sculpture; I am a spatial, bodily presence and I have access to another spatial, bodily presence called sculpture. We need to use this logic to better understand the gaze of the third eye. As Diderot put it, the eye of the blind is three-dimensional.² It is important to realize that, even when describing a painting, the idea that forms in the mind's eye of a blind person is a three-dimensional one.

To my mind, the blind perceive things erotically. Eros, the Greek god, in the story of Eros and Psyche, lived in darkness, while Psyche, true to her nature, could not shed light on the shadows in order to see him. She [Psyche] could not see him [Eros, the Greek god who lived in darkness], throughout what we might describe as their relationship. They were in a state of absolute proximity, part of a whole in which the distance of the gaze did not exist. When Psyche betrayed Eros, she lit an oil lamp and a drop of scalding oil fell on his back, waking him to see her betrayal. But why was he betrayed? Because the gaze is the legacy of distance. It is not erotic, a close-up gaze. The close-up gaze is the erotic gaze par excellence. When we love someone, no matter who we are, we are close to that person only for so long as we are blind. We are, all of us, therefore, blind to the myth of Eros and Psyche, the myth that makes love a relative rather than absolute proximity. Absolute proximity exists only in the house of Eros. And in the house of the descendants of Eros, where all of us are blind, we are the heirs of the Greek Eros, the god of love: the love of absolute proximity, in the sense that there is nothing between us and the object of our perception. Where there is no distance created by the gaze, the physical gaze, the eye, the organ that distances us from one another, separates us; the organ that creates separation between us and the loved object creates pain, longing, and the desire to meet again.



Visitante cega na Jornada sensorial | Blind visitor at Jornada sensorial [Sensory Day]



prêmios e exposições awards and exhibitions

Alunos do curso *Fotografia* | Fotografia students,
sem título | *untitled*, 2004

2013

Prêmio Microprojetos Ibram

Difusão do acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo – uma construção pedagógica em múltiplas linguagens.

2012

Guia de acessibilidade cultural

O Museu de Arte Moderna de São Paulo e o Memorial da Inclusão foram eleitos os pontos de atração cultural que melhor atendem os visitantes com dificuldades de locomoção, como deficientes físicos, gestantes e idosos. A eleição – uma parceria do Instituto Mara Gabrilli com a Secretaria de Estado da Cultura – envolveu 315 locais, avaliados por suas adaptações arquitetônicas e pela disponibilidade de guias e intérpretes.

2011

Prêmio Ibero-americano de Educação em Museus, organizado pelo Ibermuseus

O objetivo do concurso foi identificar e premiar práticas de ação educativa que promovam o desenvolvimento pessoal e a coesão social.

Prêmio Ibero-americano de Educação e Museus, organizado pelo Ibermuseus, categoria incubadora de projetos

O projeto Canto Livro, no MAM, ganhou o prêmio, também organizado pelo Ibermuseus. O objetivo do concurso foi identificar e premiar práticas de ação educativa que promovam o desenvolvimento pessoal e a coesão social, mas que ainda não tenham sido implementadas e que tenham um caráter inovador, participativo e de experimentação.

2010

Prêmio Cultura e Saúde

Promovido pelo Ministério da Cultura, o prêmio Cultura e Saúde visa con-

templar as iniciativas com foco em ações de promoção da saúde por meio da cultura.

Prêmio *Sentidos*

O Prêmio *Sentidos* tem o objetivo de divulgar e reconhecer as histórias de superação de pessoas com deficiência, e mostrar as realizações em prol da inclusão social e econômica desenvolvidas por instituições do terceiro setor, empresas e poder público. O prêmio é uma iniciativa da revista e site *Sentidos*, Avape, Fenavape, Instituto Ressoar, Rede Record de Rádio e Televisão, com o apoio da Secretaria Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Editora Escala, Flow Design, Áurea Editora, Net Cidade e Trama Comunicações.

2009

Prêmio Loucos pela Diversidade

O Prêmio Loucos pela Diversidade é uma iniciativa da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura (SID/MinC) e Fundação Oswaldo Cruz do Ministério da Saúde (Fiocruz/MS), por meio do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental (LAPS) e da Caixa Econômica Federal. O Edital destina-se a premiar iniciativas culturais que atuam na interface saúde mental e cultura, e pessoas em sofrimento psíquico.

Primeiro lugar no Prêmio Darcy Ribeiro

O Programa Igual Diferente foi vencedor do Prêmio Darcy Ribeiro. Promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, consiste objeto do Prêmio Darcy Ribeiro incentivar e premiar as práticas relacionadas à ação educativa em museus brasileiros.

Prêmio Regional Melo Franco de Andrade, categoria regional

O Programa Igual Diferente foi classificado, em nível regional, na categoria Educação Patrimonial. Prêmio promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

V Prêmio Arthur Bispo do Rosário

Dois participantes do Programa Igual Diferente foram premiados pelas suas produções artísticas. Além dos dois prêmios, quatro menções honrosas foram recebidas por trabalhos individuais e coletivos. O Prêmio Arthur Bispo do Rosário é organizado pelo Conselho Regional de Psicologia, para as produções artísticas dos usuários de serviços de saúde mental.

Categoria Fotografia:

1.31 – 1º lugar – Carlos Alberto Farnochia, com a foto *A cruz*.

1.32 – 2º lugar – Risonete Fernandes da Costa, com a foto *Autorretrato*.

1.33 – Menção Honrosa – Élcio Bueno, com a foto *Luz, cara e coroa*.

1.34 – Menção Honrosa – Élcio Bueno, com a foto *Luz, câmera e ação*.

Categoria Vídeo:

Menção Honrosa – Trabalho coletivo com a animação *Desmusicando*.

Menção Honrosa – Trabalho coletivo com a animação *Patada*.

2008

Prêmio Ludicidade

O projeto “Aprender para ensinar” ganhou o Prêmio Ludicidade, recebendo a nomeação de “Pontinho de cultura”. Promovido pelo Ministério da Cultura, o Prêmio Ludicidade visa a promoção de uma política nacional de preservação da cultura da infância e da adolescência.

Prêmio Cultura e Saúde

Promovido pelo Ministério da Cultura, o Prêmio Cultura e Saúde visa contemplar as iniciativas com foco em ações de promoção da saúde, por meio da cultura.

2006

Os alunos do Programa Igual Diferente receberam o Prêmio Arthur Bispo do Rosário, organizado pelo Conselho Regional de Psicologia, para usuários de serviços de saúde mental.

Categoria Fotografia:

- 1º lugar – Sonia Regina Teixeira, com a fotografia *Três pinguins*.
2º lugar – Edson Muniz dos Santos Filho, com a fotografia *Teatro sinistro*.
3º lugar – Marcos Hideki Assao, com a fotografia *Meditando*.

2005

Prêmio de Inclusão Social

O Programa Igual Diferente foi vencedor do Prêmio de Inclusão Social na Categoria Educacional. Promovido pela Associação Brasileira de Psiquiatria e pela Ely Lilly, o Prêmio de Inclusão Social tem como objetivo incentivar, divulgar e premiar contribuições valiosas para a inclusão social de pessoas com sofrimento psíquico.

2002

Prêmio Juquito – Placa premiada

O Secretário de Estado da Saúde, a diretora, demais gerentes e funcionários do Complexo Hospitalar Juquery agradecem à diretoria e funcionários do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) pelo empenho e dedicação no processo de reinserção social dos internos e moradores do Juquery, através da “Parceria das Possibilidades”. José da Silva Guedes, Secretário de Estado da Saúde. Maria Tereza Gianerini Freire, diretora do Complexo Hospitalar Juquery.

Exposições

2002

Percorso criador

Trabalhos dos alunos do curso Percorso criador
Ateliê Chico Science

Programa Igual Diferente

Trabalhos dos alunos dos cursos do programa
Sala Paulo Figueiredo, de 17/12/02 a 13/01/03

2003

Engrenagem orgânica

Produzida pelos alunos e professores do curso Painéis e ensaio fotográfico documental

Estação República, Estação Vila Madalena e Estação Itaquera do Metrô,
de 04/12/03 a 30/03/04

Sem título

Instalação de dois murais de cerâmica, produzidos pelos alunos e professores do curso Escultura de grande porte

Parque da Luz, de 19/12/03 a 19/03/04

Caminhos

Produzida pelos alunos e professores do curso Prática artística para todos
Sesc Vila Mariana, dia 13/12/2003

2004

Um projeto para Barra Funda

Exposição da maquete, acompanhada de ensaio fotográfico de Beatriz Lefevre e vídeo com imagens e depoimentos dos habitantes da Barra Funda e do grupo de alunos e professores envolvidos no curso Ateliê de artes: Prática e reflexão

Estação Barra Funda do Metrô, de 24/11/ 2004 a 21/12/2005

Ciranda de barro

Escultura oriunda do curso Escultura de grande porte

Parque da Luz, de 19 /11/2004 a 18/02/2005

Foto. Síntese

Exposição do trabalho final realizado pelos alunos do curso Fotografia

Restaurante Materello, de 30/09/2004 a 30/10/2004

Prática artística paratodos
Portfólio dos alunos do curso
Hall do Teatro João Caetano, de 01/12/2004 a 20/12/2004

2005

Percorso criador

Exposição dos trabalhos dos alunos dos cursos Percorso criador e Ensaio fotográfico, de Karina Bacci
Estação Brás do Metrô de São Paulo, de 03/01/2005 a 30/01/2005

Ponto de vista

Exposição dos trabalhos dos alunos do curso Fotografia e imagem
Estação Sé do Metrô de São Paulo, de 03/01/2005 a 30/01/2005

2006

Igual Diferente

Estação Ana Rosa do Metrô, de 01/11/2006 a 12/11/2006

Flores

Jardim da Luz, mês de janeiro

2007

Igual + Diferente + Diverso

Exposição dos trabalhos do Programa Igual Diferente de 2006 e dos trabalhos vencedores do Prêmio Arthur Bispo do Rosário, nas categorias fotografia e poesia

Centro Municipal de Educação Adamastor, Guarulhos, SP, de 10/01/2007 a 31/01/2007

“Senhoras e Senhores: Se alguém me perguntar aonde vão os meus passos, eu não saberei dizer”

Esculturas de grande porte, idealizadas e produzidas pelos alunos do

curso ao longo dos anos 2006 e 2007
Estação República do Metrô, de 03/04/2007 a 30/04/2007

Prêmio Arthur Bispo do Rosário

Trabalhos dos três vencedores do Prêmio Arthur Bispo do Rosário, alunos dos cursos de fotografia do Programa Igual Diferente
Hall de entrada do MAM, de 01/04/2007 a 30/06/2007

Programa Igual Diferente

Exposição documentária sobre o histórico do Programa Igual Diferente. Por meio de fotos, textos e depoimentos de alunos, as atividades e produções dos cursos existentes desde 2002 foram retratadas e descritas
Estação Clínicas do Metrô, de 01/07/2007 a 01/08/2007
Estação Largo Treze do Metrô, de 10/08/2007 a 10/09/2007

2009

Imagen em todos os sentidos

Em parceria com o Instituto Mais Diferenças, os alunos do curso Imagem e percepção expuseram as fotografias realizadas pelos participantes do projeto, entre eles, pessoas com deficiência visual
Instituto Mais Diferenças, de 30/06/2009 a 30/08/2009

2011

Arte para todos – 16^a Mostra Arte Sem Barreiras

Com os filmes do Corposinalizante e do Observatório.doc (cursos do Programa Igual Diferente) na exposição
Galeria de Arte Municipal de Bauru Angelina W. Messenberg, de 17/10/2011 a 06/11/2011

Awards

2013

Prêmio Microprojetos Ibram [Ibram Microprojects Award]

Dissemination of the Museu de Arte Moderna de São Paulo collection—a pedagogical construction in multiple languages.

2012

Guia de acessibilidade cultural [Guide to Access to the Arts]

The Museu de Arte Moderna de São Paulo and the Memorial da Inclusão [Inclusion Memorial] are the cultural attractions that best attend the needs of visitors with difficulty walking, and other physical disabilities, pregnant women, and the elderly. The poll—conducted by the Instituto Mara Gabrilli and the State Culture Secretariat—covered 315 venues, which were assessed based on structural adaptations and the availability of guides and interpreters.

2011

Prêmio Ibero-americano de Educação em Museus [Iberian-American Education in Museums Prize] awarded by Ibermuseus

The aim of the competition was to identify and reward educational practices that promote personal development and social cohesion.

Prêmio Ibero-americano de Educação e Museus [Iberian-American Education in Museums Award]—project incubation category, awarded by Ibermuseus

MAM's Canto Livro project won this other Ibermuseus award. The aim of the competition was to identify and reward educational practices that promote personal development and social cohesion, but which have not yet been implemented, and which have an innovative, participatory, and experimental character.

2010

Prêmio Cultura e Saúde [Culture and Health Award]

Awarded by the Ministry of Culture, the Culture and Health Award aims to reward initiatives that focus on promoting health through culture.

Sentidos Prize

The Sentidos Prize aims to disseminate and generate recognition of stories of people tackling their disabilities, and to show what has been done in the way of social and economic inclusion by nongovernmental institutions, businesses, and the public authorities. The prize is awarded jointly by Sentidos magazine, AVAPE, FENAVAPE, Instituto Ressoar, Rede Record de Rádio e Televisão, and is supported by the State Department for the Rights of People with Disabilities, Editora Escala, Flow Design, Áurea Editora, Net Cidade, and Trama Comunicações.

2009

Loucos pela Diversidade [Crazy about diversity] Prize

The Loucos pela Diversidade Prize is an initiative of the Ministry of Culture's Department of Cultural Identity and Diversity (SID/MinC) and the Ministry of Health's Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz/MS), through the Mental Health Studies and Research Laboratory (LAPS) and the Caixa Econômica Federal bank. The competition aims to reward cultural initiatives that connect the arts with mental health issues.

First Place in the Darcy Ribeiro Awards

The Igual Diferente program won the Darcy Ribeiro Prize, awarded by the Institute of National, Historical, and Artistic Heritage, which aims to promote and reward educational practices in Brazilian museums.

Melo Franco de Andrade Regional Prize—regional category

The Igual Diferente program received an award at regional level in the Heritage Education category from the National, Historical, and Artistic Heritage Institute.

5th Arthur Bispo do Rosário Prize

Two Igual Diferente participants received awards for their artwork. Four others received honorary mentions for their individual and group work. The Arthur Bispo do Rosário prize is awarded by the Regional Board of Psychologists, for artwork produced by mental health service users.

Photography Category:

1.31 – 1st Place – Carlos Alberto Farnochia for his photo A cruz [The Cross].

1.32 – 2nd Place – Risonete Fernandes da Costa for her photo Autorretrato [Self-Portrait].

1.33 – Honorary Mention – Élcio Bueno for his photo Luz, cara e coroa [Lights, Heads and Tails].
1.34 – Honorary Mention – Élcio Bueno for his photo Luz, camera e ação [Lights, Camera, Action].

Video Category:

Honorary Mention – Group work for the animated film Desmusicando [Unmusicking].
Honorary Mention – Group work for the animated film Patada [Kick].

2008

Ludicidade Prize

The “Aprender para ensinar” [Learning for teaching] project won the Ludicidade Prize, receiving the title of “Culture Point.” The Ludicidade Prize is awarded by the Ministry of Culture and aims to promote a national policy of preserving the culture of childhood and adolescence.

Cultura e Saúde [Culture and Health] Prize

Awarded by the Ministry of Culture, the Culture and Health Prize aims to reward initiatives focusing on the promotion of health through culture.

2006

Three Igual Diferente program students received Arthur Bispo do Rosário awards from the Regional Board of Psychologists, for artwork produced by mental health service users, in the photography category:

1st Place – Sonia Regina Teixeira for her photograph Três pinguins [Three penguins].
2nd Place – Edson Muniz dos Santos Filho for his photograph Teatro sinistro [Creepy Theater].
3rd Place – Marcos Hideki Assao for his photograph Meditando [Meditating].

2005

Social Inclusion Prize

The Igual Diferente program was awarded the Social Inclusion Prize in the Education category. The prize is awarded by the Brazilian Psychiatric Association and Ely Lilly and aims to promote, disseminate, and reward valuable contributions to the social inclusion of people with psychiatric disorders.

2002

Juquito Prize—Awarded plate

The State Health Secretary, the director, and other managers and staff of the Juquery Hospital Complex thanked the directors and staff of the Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) for their dedicated work on promoting the social rehabilitation of Juquery inpatients, through the “Possibilities Partnership.” José da Silva Guedes, State Health Secretary. Maria Tereza Gianerini Freire, director of the Juquery Hospital Complex.

Exhibitions

2002

Percurso criador [Creative path]

Work by students from the Percurso criador course

Chico Science Studio

Igual Diferente program

Work of students from the program courses

Paulo Figueiredo Room, 12/17/02 through 01/13/03.

2003

Engrenagem orgânica [Organic gears]

Produced by students and teachers from the Panels and Documentary Photographic Essay course.

República, Vila Madalena, and Itaquera Subway Stations, 12/04/03 through 03/30/04

Untitled

Installation of two ceramic murals, produced by students and teachers from the Large-Scale Sculpture course

Parque da Luz, 12/19/03 through 03/19/04

Caminhos [Paths]

Produced by students and teachers from the Artistic Practice Forall course

Sesc Vila Mariana, 12/13/03

2004

Um projeto para Barra Funda [A Project for Barra Funda]

Exhibition of model accompanied by photographic essay by Beatriz Lefevre and video with im-

*ages and testimonials from residents of Barra Funda neighborhood and the group of students and teachers involved in the Art Studio: Practice and Reflection course
Barra Funda Subway Station, 11/24/2004 through 12/21/05*

Ciranda de barro [Clay Sieve]

*Sculpture from the Large-Scale Sculpture course
Parque da Luz, 11/19/04 through 02/18/05*

Foto. Síntese [Photo. Synthesis]

*Exhibition of final work produced by Photography course students
Materello Restaurant, 09/30/04 through 10/30/2004*

Prática artística paratodos [Artistic practice forall]

*Portfolio of course students' work
João Caetano Theater Hall, 12/01/04 through 12/20/04*

2005

Percorso criador [Creative path]

*Exhibition of work by students from the Percorso criador and Karina Bacci's Photographic Essay courses
Brás Subway Station, São Paulo, 01/03/05 through 01/30/05*

Ponto de vista [Point of View]

*Exhibition of work by students from the Photography and Image course
Sé Subway Station, São Paulo, 01/03/05 through 01/30/05*

2006

Igual Diferente [Equal Different]

Ana Rosa Subway Station, 11/01/06 through 11/12/06

Flores [Flowers]

Jardim da Luz, January 2006

2007

Igual + Diferente + Diverso [Equal + Different + Diverse]

Exhibition of works from the 2006 Igual Diferente Program and work of winners of the

*Arthur Bispo do Rosário Prize in the photography and poetry categories
Adamastor Municipal Education Center, Guarulhos, SP, 01/10/07 through 01/31/07*

“Senhoras e Senhores: Se alguém me perguntar aonde vão os meus passos, eu não saberei dizer” [Ladies and Gentlemen: Should anyone ask where my steps are taking me, I could not say]

*Large-Scale Sculptures, designed and produced by students in 2006 and 2007
República Subway Station, 04/03/07 through 04/30/07*

Arthur Bispo do Rosário Prize

*Work of three winners of the Arthur Bispo do Rosário Prize, students from the Igual Diferente program’s photography courses
MAM Lobby, 04/01/07 through 06/30/07*

Igual Diferente program

Documentary exhibition on the history of the Igual Diferente program. Photos, texts, and students’ testimonials, activities and work of courses run since 2002 portrayed and described

*Clínicas Subway Station, 07/01/07 through 08/01/07
Largo Treze Subway Station, 08/10/07 through 09/10/07*

2009

Imagen em todos os sentidos [Image in every sense]

In partnership with the Instituto Mais Diferenças, students from the Image and Perception course exhibited photographs produced by project participants, including those with visual disabilities

Instituto Mais Diferenças, 06/30/09 through 08/30/09

2011

Arte para todos [Art for all] – at the 16th Mostra Arte Sem Barreiras [Art without Barriers show].

With the films from Corposinalizante and Observatório.doc (Igual Diferente Program courses) at the exhibition

Bauru City Municipal Art Gallery Angelina W. Messenberg, 10/17/11 through 11/06/11

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO

DIRETORIA | MANAGEMENT BOARD

PRESIDENTE | PRESIDENT
MILU VILLELA

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO | EXECUTIVE VICE PRESIDENT
ALFREDO EGYDIO SETÚBAL

VICE-PRESIDENTE SÉNIOR | SENIOR VICE PRESIDENT
JOSÉ ZARAGOZA

VICE-PRESIDENTE INTERNACIONAL |
INTERNATIONAL VICE PRESIDENT
MICHEL CLAUDE JULIEN ETLIN

DIRETOR JURÍDICO | LEGAL DIRECTOR
EDUARDO SALOMÃO NETO

DIRETOR FINANCEIRO | FINANCE DIRECTOR
ALFREDO EGYDIO SETÚBAL

DIRETOR ADMINISTRATIVO | ADMINISTRATIVE DIRECTOR
SÉRGIO RIBEIRO DA COSTA WERLANG

DIRETORES | DIRECTORS
CESAR GIOBBI
DANIELA VILLELA
EDUARDO BRANDÃO
ORANDI MOMESSO

CONSELHO | COUNCIL

PRESIDENTE | PRESIDENT
PEDRO PIVA

VICE-PRESIDENTE | VICE PRESIDENT
SIMONE SCHAPIRA

MEMBROS | MEMBERS

ADOLPHO LEIRNER
ALCIDES TAPIAS
ANA LUCIA SERRA
ANA MARIA LIMA DE NORONHA
ANGELA GUTIERREZ
ANTONIO HERMANN DIAS DE AZEVEDO
ANTONIO MATIAS
BENJAMIN STEINBRUCH
CARMEN APARECIDA RUETE DE OLIVEIRA
CHELLA SAFRA
CHIEKO AOKI
DANIEL GOLDBERG
DANILO MIRANDA
DENISE AGUIAR ALVAREZ
EDO ROCHA
EDSON MUSA
FABIO COLLETTI BARBOSA
FERNANDO MOREIRA SALLES
GERALDO CARBONE
GILBERTO CHATEAUBRIAND

GRAZIELLA MATARAZZO LEONETTI
GUSTAVO HALBREICH
HENRIQUE LUZ
IDEL ARCUSCHIN
ISRAEL VAINBOIM
JEAN-MARC ETLIN
JOÃO CARLOS FIGUEIREDO FERRAZ
JOÃO ROSSI CUPPOLONI
JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES NETO
JOSÉ OLÍMPPIO DA VEIGA PEREIRA
LEO SLEZYNGER
LUIZ ANTONIO VIANA
MANOEL FELIX CINTRA NETO
MARCOS ARBAITMAN
MARIA DA GLÓRIA RIBAS BAUMGART
MAURO SALLES
MICHAEL EDGARD PERLMAN
OTÁVIO MALUF
PAULA P. PAOLIELLO DE MEDEIROS
PAULO PROUSHAN
PAULO SETÚBAL
PETER COHN
ROBERTO B. PEREIRA DE ALMEIDA
ROBERTO MESQUITA
RODOLFO HENRIQUE FISCHER
ROLF GUSTAVO R. BAUMGART
SALO DAVI SAIBEL
SONIA HELENA GUARITA DO AMARAL
THIAGO VAREJÃO FONTOURA
VERA LÚCIA DOS SANTOS DINIZ

CONSELHO INTERNACIONAL | INTERNATIONAL COUNCIL
DAVID FENWICK
DONALD E. BAKER
EDUARDO CONSTANTINI
JOSÉ LUIS VITTOR
PATRÍCIA CISNEROS
ROBERT W. PITTMAN

CONSELHO CONSULTIVO DE ARTE | ART CONSULTATIVE COUNCIL
ARACY AMARAL
FERNANDO OLIVA
PAULO VENANCIO FILHO

PATRONO | PATRON
ADOLPHO LEIRNER
ALCIDES TAPIAS
ALFREDO EGYDIO SETÚBAL
ALFREDO RIZKALLAH
ANA LUCIA SERRA
ANA MARIA LIMA DE NORONHA
ANGELA GUTIERREZ
ANTONIO HERMANN DIAS DE AZEVEDO
ANTONIO MATIAS
BENJAMIN STEINBRUCH
CARMEN APARECIDA RUETE DE OLIVEIRA
CESAR GIOBBI
CHELLA SAFRA
CHIEKO AOKI

CÍNARA RUIZ
DANIEL GOLDBERG
DANIELA VILLELA
DANILO MIRANDA
DARIO RAIS LOPES
DENISE AGUIAR ALVAREZ
EDO ROCHA
EDSON MUSA
EDUARDO BRANDÃO
EDUARDO SALOMÃO NETO
FABIO COLLETTI BARBOSA
FERNANDO MOREIRA SALLES
FERNÃO CARLOS B. BRACHER
GERALDO CARBONE
GILBERTO CHATEAUBRIAND
GRAZIELLA MATARAZZO LEONETTI
GUSTAVO HALBREICH
HENRIQUE LUZ
IDEL ARCUSCHIN
ISRAEL VAINBOIM
JEAN-MARC ETLIN
JOÃO CARLOS FIGUEIREDO FERRAZ
JOÃO ROSSI CUPPOLONI
JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES NETO
JOSÉ ESTEVE
JOSÉ OLÍMPPIO DA VEIGA PEREIRA
JOSÉ ZARAGOZA
LEO SLEZYNGER
LUIZ ANTONIO VIANA
MANOEL FELIX CINTRA NETO
MARCOS ARBAITMAN
MARIA DA GLÓRIA RIBAS BAUMGART
MAURO SALLES
MICHAEL EDGARD PERLMAN
MICHAEL CLAUDE JULIEN ETLIN
MILU VILLELA
ORANDI MOMESSO
OTÁVIO MALUF
PAULA P. PAOLIELLO DE MEDEIROS
PAULO PROUSHAN
PAULO SETÚBAL
PEDRO PIVA
PETER COHN
ROBERTO B. PEREIRA DE ALMEIDA
ROBERTO MESQUITA
RODOLFO HENRIQUE FISCHER
ROLF GUSTAVO R. BAUMGART
SALO DAVI SAIBEL
SÉRGIO RIBEIRO DA COSTA WERLANG
SIMONE SCHAPIRA
SONIA HELENA GUARITA DO AMARAL
TELMO GIOLITO PORTO
THIAGO VAREJÃO FONTOURA
VERA LÚCIA DOS SANTOS DINIZ
ZULEIKA BISACCHI

EQUIPE | STAFF

PRESIDENTE | PRESIDENT
MILÚ VILLELA

CURADOR | CURATOR
FELIPE CHAIMOVICH

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO | MANAGING DIRECTOR
BERTRANDO MOLINARI

ADMINISTRAÇÃO | ADMINISTRATION

GERENTE | MANAGER
NELMA RAPHAEL DOS SANTOS

FINANCIERO | FINANCIAL

COORDENADOR | CONTROLLER
JORGE CAVALCANTI ARAÚJO NETO

ASSISTENTES | ASSISTANTS
DANIEL MEDEIROS DE ANDRADE
JAQUELINE ROCHA DE ALMEIDA
LUIZ CUSTÓDIO DA SILVA JUNIOR
RAFAEL AURICHO PIRES
TIAGO ALVES FELIPE

LOJA | SHOP

COORDENADORA | COORDINATOR
SOLANGE OLIVEIRA LEITE

ASSISTENTE | ASSISTANT
ROMÁRIO ROCHA NETO

VENDEDORAS | SALESLERKS
FILOMENA PITTA PECEGO
MARIA ALINE RODRIGUES COSTA

PROJETOS | PROJECTS

COORDENADOR | COORDINATOR
MARCELO DA CONCEIÇÃO

PATRIMÔNIO | PREMISES & MAINTENANCE

COORDENADOR | COORDINATOR
ESTEVAN GARCIA NETO

ASSISTENTES | ASSISTANTS
ALEKÍCOM LACERDA
CARLOS JOSÉ SANTOS
DOUGLÁS PEÇANHA DA SILVA
JOSÉ RICARDO PEREZ

TECNOLOGIA | INFORMATION TECHNOLOGY
COORDENADOR | CONTROLLER
JORGE CAVALCANTI ARAÚJO NETO

ASSISTENTE | ASSISTANT
DIOGO CORTEZ VIEIRA

ASSESSORIA DA PRESIDÊNCIA | PRESIDENT OFFICE

ASSISTENTES | ASSISTANTS
ÂNGELA DE CÁSSIA ALMEIDA

ANNA MARIA TEMOTEO PEREIRA
BARBARA L. G. DANISELLI DA CUNHA LIMA
VALERIA MORAES N. CAMARGO

COORDENADORA RELAÇÕES INSTITUCIONAIS |
INSTITUTIONAL AFFAIRS COORDINATOR
MAGNÓLIA COSTA

ASSOCIADOS | MEMBERS

COORDENADORA | COORDINATOR
ROBERTA ALVES

ASSISTENTE | ASSISTANT
REGIANE DE ABREU MORAIS

ATENDIMENTO | RECEPÇÃO RECEPTION
CAROLINE PADILHA DA SILVA
DANIELA CRISTINA DA SILVA REIS
APRENDIZ | APPRENTICE
NICOLY DE SOUSA MARTINS GALVÃO

BIBLIOTECA | LIBRARY

COORDENADORA | COORDINATOR
MARIA ROSSI SAMORA

BIBLIOTECÁRIA | LIBRARIAN
LÉIA CARMEN CASSONI

ESTAGIÁRIA | INTERN
PATRÍCIA MARA PINTO DA SILVA

CLUBE DE COLEÇÃO DORES DE GRAVURA, FOTOGRAFIA E DESIGN |
PRINT, PHOTO, AND DESIGN COLLECTORS' CLUB

COORDENADORA | COORDINATOR
MARIA DE FÁTIMA PERRONE PINHEIRO

ASSISTENTE | ASSISTANT
MELISSA MARTINS
APRENDIZ | APPRENTICE
AMANDA MOREIRA ROCHA DA SILVA

CURADORIA | CURATOR OFFICE

COORDENADORA EXECUTIVA | EXECUTIVE COORDINATOR
MARIA PAULA DE SOUZA AMARAL

ASSISTENTES DE CURADORIA | CURATORIAL ASSISTANTS
ANA PAULA PEDROSO SANTANA
DANIELE FRANCISCA CANAES DE CARVALHO
JULIANO FERREIRA DA SILVA

PESQUISA E PUBLICAÇÕES | RESEARCH AND PUBLISHING

COORDENADOR | COORDINATOR
RENATO SCHREINER SALEM

ASSISTENTE | ASSISTANT
RAFAEL FRANCESCHINELLI RONCATO

ACERVO | COLLECTION

COORDENADORA | COORDINATOR
CRISTIANE BASÍLIO GONÇALVES

ASSISTENTES | ASSISTANTS
ANDREA CORTEZ ALVES
CECÍLIA ZUCHI VEZZONI
WILLIAM KERI

EDUCATIVO E ACESSIBILIDADE | EDUCATION AND ACCESSIBILITY

COORDENADORA | COORDINATOR
DAINA LEYTON

ASSISTENTES | ASSISTANTS

ATELÉ | STUDIO
MARIA IRACY FERREIRA COSTA

CURSOS | COURSES
TERESA GRIMALDI AVELLAR CAMPOS

EDUCATIVO | EDUCATION
VIVIANE MOUTINHO SANTOS

PROGRAMAS EDUCATIVOS | EDUCATION PROGRAMS
FELIPE SEVILHANO MARTINEZ

EDUCADORES | EDUCATORS
BARBARA GANIZEV JIMENEZ
DIANA TUBENCHLAK
FERNANDA VARGAS ZARDO
GREGÓRIO FERREIRA CONTRERAS SANCHES
LEONARDO BARBOSA CASTILHO
LUCAS SILVA DE OLIVEIRA
MIRELA AGOSTINHO ESTELLES

ESTAGIÁRIOS | INTERNS
JONAS RODRIGUES PIMENTEL
MARTIN SMIT
RACHEL AMOROSO GONÇALVES
VANESSA ALVES DE LIMA

**JURÍDICO E CONSULTORIA DE PROJETOS CULTURAIS |
LEGAL AFFAIRS AND CULTURAL PROJECTS SUPPORT**

COORDENADOR | COORDINATOR
JOÃO DIAS TURCHI

NÚCLEO CONTEMPORÂNEO | CONTEMPORARY ART NUCLEUS

COORDENADORA | COORDINATOR
PAULA AZEVEDO

ESTAGIÁRIA | INTERN
JESSICA CAMARGO VARRICHO

NÚCLEO MIRIM | CONTEMPORARY ART NUCLEUS FOR CHILDREN

COORDENADORA | COORDINATOR
ANE KATRINE BLIKSTAD MARINO

PARCEIROS CORPORATIVOS & MARKETING |
CORPORATE SPONSORSHIP & MARKETING

COORDENADORA | COORDINATOR
LÍVIA RIZZI RAZENTE

DESIGN

COORDENADORA | COORDINATOR
CAMILA DYLLIS SILICKAS

ASSISTENTE | ASSISTANT
FLAVIO KAUFFMANN

EVENTOS | EVENTS

COORDENADORA | COORDINATOR
MARINA OLIVIA BERGAMO

COMUNICAÇÃO | COMMUNICATION

ANALISTA | ANALYST
LARISSA MENEGHINI

PARCEIROS CORPORATIVOS | CORPORATE SPONSORSHIP

ANALISTA | ANALYST
ANDREA LOMBARDI BARBOSA

RECURSOS HUMANOS | HUMAN RESOURCES

COORDENADOR | COORDINATOR
PAULO RODRIGUES DA SILVA

ASSISTENTE | ASSISTANT
JULIANO CÉSAR SANTOS

NÚCLEO CONTEMPORÂNEO | CONTEMPORARY NUCLEUS
SÓCIOS | MEMBERS

ADRIANA DEQUECH SOLA E LUIS FELIPE SOLA, ADRIANO CASANOVA, ALESSANDRA MONTEIRO DE CARVALHO, ALEXANDRA LIMA, ALEXANDRA M. GROS E LUIZ A. MACIEL MUSSNICH, ANA CARMEN LONGOBARDI, ANA CAROLINA SUCAR, ANA ELIZA E PAULO SETUBAL, ANA LUCIA BARBOSA, ANA PAULA CARNEIRO VIANNA, ANA PAULA CESTARI, ANA SERRA E ANDREIA SERRA MADEIRA, ANDRÉ KOVESI E TAÍSSA KOVESI, ANDREA E JOSÉ OLÍMPIO DA VEIGA PEREIRA, ANDRÉA GIAFFONE, ANDREA GONZAGA, ANE KATRINE BLIKSTAD MARINO, ANGELA AKAGAWA, ANTONIO AUGUSTO DUVA, ANTONIO DE FIGUEIREDO MURTA FILHO, AUGUSTO LÍVIO MALZONI, BASSY MACHADO, BEATRICE E JOSÉ ANTONIO ESTEVE, BEATRIZ PIMENTA CAMARGO, BEATRIZ ROSA, BEATRIZ YUNES GUARITA E CAMILA YUNES GUARITA, BERENICE VILLELA DE ANDRADE, BIANCA CUTAIT, BRUNA RISCALI, CACILDA E ROBERTO TEIXEIRA DA COSTA, CAMILA SCHMIDT VEIGA, CAMILA SIQUEIRA, CARLA DICHY HADID, CAROL KAUFFMANN E MIMI DOUER, CECILIA ISNARD, CHRISTIANE DE GODOY A. IGLESIAS E CARLOS ALBERTO DE MELLO IGLESIAS, CHRISTINA BICALHO SANTOS E JOSÉ CARLOS HAUER SANTOS JR., CLARA E HAROLD SANKOVSKY, CLAUDIA FALCON, CLAUDIA SARPI, CLEUSA GARFINKEL, CLOTILDE RÓVIRALTA, CRISTIANA WIENER E NICOLAS WIENER, CRISTIANE B. GONÇALVES E ALEXANDRE

FEHR, CRISTINA BAUMGART, DANIELA KURC, DANIELA SCHMITZ E ALEXANDRE SHULZ, DANIELA VILLELA, DANY RAPPAPORT, DÉCIO HERNANDEZ DI GIORGI, DORALICE SALEM, EDUARDO LEME, EDUARDO E FLAVIA STEINBERG, ELISA CAMARGO DE ARRUDA BOTELHO E MARCELO GOMES CONDE, ELIZABETH SANTOS E FRANCISCO MÉNDES, ERIKA BITTAR DE CASTRO, FABIANA E DANIEL SONDER, FABIO CÍMINO, FERNANDA CARDOSO DE ALMEIDA, FERNANDA FERNANDES, FERNANDA MIL-HOMENS COSTA, FERNANDO AZEVEDO, FLÁVIA BRITO, FLÁVIA QUADROS VELLOSO E JOÃO MAURÍCIO TEIXEIRA DA COSTA, FLÁVIO COHN, FLORENCE CURIMBABA E CLAUDIO FERNANDES FILHO, FLORIAN BARTUNEK E ALESSANDRA BARTUNEK, FRANCISCO VILLELA PEDROSO HORTA E CAMILA GRANADO PEDROSO HORTA, FREDERICO LOHMANN, GABRIEL NEHEMY, GABRIELA E LUCAS GIANNELLA, GEORGIANA ROTHIER E BERNARDO FARIA, GRAÇA BUENO, HELIO SEIBEL E DANIELA CERRI, HELOISA SAMAIÁ, ILARIA AFFRICANO, ISABEL RALSTON, JAYME VARGAS, JOSE OLAVO FARIA SCARABOTOLO, JOSE ROBERTO MOREIRA DO VALLE, JUDITH KOVESI, JULIANA ANDRADE, JULIANA NEUFELD LOWENTHAL E HENRY LOWENTHAL, KARLA MENEGHEL, KATIA ANGELINI DEPIERI E JOSÉ LUIZ DEPIERI, KELLY AMORIM, LILIAN KANITZ, LUCIANA BRITO, LUCIANA DAHER, LUCIANA GIANNELLA, LUISA STRINA, LUIZA BARGUIL, MAGUY ETLIN, MARCELO E ANA LOPEZ, MARCELO SECAF, MARCIA IGEL JOPPERT, MARCIO SILVEIRA, MARIA BEATRIZ DE CASTRO, MARIA CLAUDIA CURIMBABA, MARIA ISABEL MUSSNICH PEDROSO E ALBERTO ZOFFMANN DO ESPÍRITO SANTO, MARIA LÚCIA SEGALL, MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO, MARIA RITA DRUMMOND, MARIANA S. I. DA COSTA WERLANG E SERGIO RIBEIRO DA COSTA WERLANG, MARIÉ TCHILIAN, MARILIA CHÈDE RAZUK E ROBERTO LOEB, MARILIA SALOMÃO, MARILISA CUNHA CARDOSO, MARINA LISBONA, MARINA MARTINI NOGUEIRA BATISTA, MARTA TAMIKO T. MATUSHITA, MAURICIO PENTEADO TRENTIN, MÁURO FINATTI, MAYTHE BIRMAN, MICHELE LIMA, MONICA BOKEL CONCEIÇÃO, MONICA E EDUARDO MAZILLI DE VASSIMON, MONICA KRASILCHIK E ALESSANDRA KRASILCHIK, MONICA MANGINI, MORRIS SAFDIE E DANY SAADIA SAFDIE, NADIA SETUBAL, PATRÍCIA DEPIERI, PATRÍCIA DRUCK, PATRÍCIA E DANIEL HOROVITZ, PATRÍCIA NOTARI, PAULA DEPIERI, PAULA MELLO E GERALDO

RONDOM DA ROCHA AZEVEDO, PAULA PROUSHAN, PAULO CESAR QUEIROZ, PAULO PROUSHAN, PEDRO KUCZYNSKI, RAQUEL E SILVIO STEINBERG, RAQUEL NOVAIS E ANTONIO CORREA MEYER, REGINA PINHO DE ALMEIDA, RENATA E ALEXANDRE DE CASTRO E SILVA, RENATA NOGUEIRA BEYRUTI, RICARDO TREVISAN E RODRIGO EDITORE, RITA DE CÁSSIA GUEDES DEPIERI E CARLOS EDUARDO DEPIERI, ROBERTA MONTANARI, ROBERTA RIVELLINO E JAIME GREENE, RODOLFO VIANA E JOSÉ EDUARDO NASCIMENTO, ROSE KLABIN, SABINA E ABRÃO LOWENTHAL, SANDRA C. DE ARAUJO PENNA, SHIRLEY GOLDFLUS, SOFIA RALSTON, SONIA E LUIS TEREPINS, SONIA GROSSO, SONIA REGINA E JOSÉ ROBERTO OPICE, SULEIMA ARRUDA, SYLVIA DA COSTA FACCIOLLA, TANIA DE SOUZA RIVITTI, TERESA CRISTINA BRACHER, TERESA IGEL, TITIZA NOGUEIRA, VANE SANCHEZ BARINI, VERA DINIZ, VERA DORSA, VERA LUCIA E MIGUEL CHAIA, WILSON PINHEIRO JABUR, YEDA SAIGH

EQUIPE PROGRAMA IGUAL DIFERENTE / IGUAL DIFERENTE PROGRAM TEAM

COORDENAÇÃO | COORDINATION
DAINA LEYTON

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA | PEDAGOGICAL COORDINATION
FÁTIMA FREIRE DOWBOR

PRODUÇÃO | PRODUCERS
MARIA IRACY FERREIRA COSTA
LEONARDO CASTILHO

PROFESSORES-ARTISTAS | TEACHERS-ARTISTS
CASSIO SANTIAGO
CIBELE LUCENA
EDUARDO CONSONNI
ELISA BAND
GREGÓRIO FERREIRA SANCHES
KARINA BACCI
LUCAS SILVA DE OLIVEIRA
RODRIGO T. MARQUES
ROGÉRIO RATÃO

DEDICAMOS ESTA PUBLICAÇÃO A TODAS AS PESSOAS ENVOLVIDAS NA CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA IGUAL DIFERENTE.
WE DEDICATE THIS PUBLICATION TO ALL THE PEOPLE INVOLVED IN THE CREATION AND DEVELOPMENT OF THE IGUAL DIFERENTE PROGRAM.

AOS IDEALIZADORES CARLOS BARMAK E VERA BARROS.
TO THE MASTERMINDS BEHIND IT, CARLOS BARMAK AND VERA BARROS.

À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA MARISA SZPIGEL, DE 1999 A 2005.
TO THE PEDAGOGICAL COORDINATION OF MARISA SZPIGEL, 1999 THROUGH 2005.

À COORDENADORA DO PROGRAMA IGUAL DIFERENTE, DE 2001 A 2005, ANA MARIA GITAHY.
TO THE COORDINATOR OF THE IGUAL DIFERENTE PROGRAM, 2001 THROUGH 2005, ANA MARIA GITAHY.

AOS PROFESSORES-ARTISTAS E EDUCADORES QUE MINISTRARAM OS DIVERSOS CURSOS DO PROGRAMA:
TO THE TEACHERS-ARTISTS AND EDUCATORS WHO TAUGHT DIFFERENT COURSES AT THE PROGRAM:

ÁLVARO PICANÇO
AMANDA CUESTA
AMARILIS RETO FERREIRA
BEATRIZ ALCÂNTARA
BEATRIZ CARVALHO
CACA MONTEIRO
CAROLINA FOMIN
CRIS ROCHA
CRISTIANE GONÇALVES
CRISTINA CHADE
FERNANDA AMARAL
FRANCISCO LINARES
GISELE OTTOBONI
HEROS KUSANO
JERUSA MESSINA
JOANA ZATZ
LAIMA LEYTON
LEONARDO POLO
LEYA MIRA BRANDER
MAÍRA SOARES
MAÍRA SPILAK
NATALIA REA MONTEIRO
PAULO PITOMBO
RENATA MADUREIRA
TATIANA SULZBACHER
WILSON LIMONGELI

À DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA | *TO THE PHOTOGRAPHIC DOCUMENTATION BY:*

CACA MONTEIRO
KARINA BACCI

À DOCUMENTAÇÃO EM VÍDEO | *TO THE DOCUMENTATION IN VIDEO:*

DIREÇÃO | *DIRECTORS*
GUSTAVO ARANDA
MIRIAN BLANCO
RAIMO BENEDETTI

CAPTAÇÃO, MONTAGEM E APOIO | *WITH IMAGE CAPTURE, EDITING, AND SUPPORT BY*
AMAURI MOREIRA
MARIANA BONFANTI
RENATA TERRA

ÀS INSTITUIÇÕES QUE ESTABELECERAM PARCERIA COM O PROGRAMA AO LONGO DE SUA EXISTÊNCIA:
TO THE INSTITUTIONS THAT ENGAGED IN PARTNERSHIP WITH THE PROGRAM THROUGHOUT ITS EXISTENCE:

ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA DEFICIENTE (AACD)
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE)
ASSOCIAÇÃO TRANSFORMAR
CASA DE SAÚDE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
CASA DE SAÚDE SÃO JOÃO DE DEUS
CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRADA À SAÚDE MENTAL VILA MARIANA
CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRADA EM SAÚDE MENTAL PHILIPPE PINEL
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II EMBU
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III ADULTO ITAIM BIBI
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ARICANDUVA FÓRMOSA
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL BUTANTÁ
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL CACHOEIRINHA
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL RECREAR
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL LAPA
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PIRACICABA
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PROFESSOR LUIS DA ROCHA CERQUEIRA (CAPS ITAPEVA)
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL UNIFESP
CENTRO DE CONVIVÊNCIA E COOPERATIVA – CECCO PARQUE IBIRAPUERA
CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA SURDOS RIO BRANCO
CLÍNICA VERA CRUZ
DERDIC – DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E REabilitação DOS DISTURBIOS DA COMUNICAÇÃO
EMEE – ESCOLA DE SURDOS HELLEN KELLER
ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL ANNE SULLIVAN
FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO JUQUERI
INSTITUTO OLGA KOS
INSTITUTO RODRIGO MENDES
INSTITUTO SANTA TEREZINHA
MAIS DIFERENÇAS
PROJETO TEAR – OFICINA DE TRABALHO E GERAÇÃO DE RENDA DA PREFEITURA DE GUARULHOS
SERVIÇO DE RESIDÊNCIA TERAPÉUTICA ERMELINO MATARAZZO

AGRADECIMENTO ESPECIAL | *SPECIAL THANKS*
AO CURADOR FELIPE CHAIMOVICH, AO SUPERINTENDENTE BERTRANDO MOLINARI E À PRESIDENTE MILÚ VILLELA, POR TORNAREM SONHOS POSSÍVEIS.
TO THE CURATOR FELIPE CHAIMOVICH, TO THE GENERAL MANAGER BERTRANDO MOLINARI, AND TO THE PRESIDENT MILÚ VILLELA, FOR MAKING DREAMS COME TRUE.

PUBLICAÇÃO | *PUBLICATION*

REALIZAÇÃO | *REALIZATION*
MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO

DESIGN GRÁFICO | *GRAPHIC DESIGN*
BUMMUB

ORGANIZAÇÃO | *ORGANIZATION*
DAINA LEYTON
MAM EDUCATIVO E ACESSIBILIDADE

PRODUÇÃO EDITORIAL | *EDITORIAL PRODUCTION*
GREGÓRIO SANCHES
LUCAS OLIVEIRA
RAFAEL FRANCESCHINELLI RONCATO
RENATO SCHREINER SALEM

REVISÃO E PREPARAÇÃO DO PORTUGUÊS | *PORTUGUESE PROOFREADING AND TEXT PREPARATION*
ÉRICO MELLO
REGINA STOCKLEN

TRADUÇÃO PARA O INGLÊS | *ENGLISH TRANSLATION*
PAUL WEBB

FOTOS | *PHOTOS*
KARINA BACCI

IMPRESSÃO | *PRINTING*
GRÁFICA E EDITORA BUENO

MANTENEDORES



SÊNIOR PLUS
BANCO SAFRA
CONSPIRAÇÃO FILMES
DURATEX / DECA
LEVY & SALOMÃO ADVOGADOS

SÊNIOR
AHH!
BNP PARIBAS
BUS TV
CANAL ARTE 1
DPZ
EDITORIA TRIP
FOLHA DE S.PAULO
KLABIN
O ESTADO DE S. PAULO
RÁDIO ELDORADO
REVISTA SELECT

PLENO
BOLSA DE ARTE
EMS
IDEAFIXA

ING BANK N. V.
ITAÚ CULTURAL
LIVRARIA CULTURA
MADMAG
PIRELLI
PRICEWATERHOUSECOOPERS
RESERVA CULTURAL
REVISTA ADEGA
REVISTA BRASILEIROS
REVISTA FÓRUM
SAINT PAUL ESCOLA DE NEGÓCIOS
SEVEN ENGLISH – ESPAÑOL
TV GLOBO

MÁSTER
ALVES TEGAM
BAMBOO
BANCO PAULISTA
CARTACAPITAL
CASA DA CHRIS
CONCHA Y TORO
DM9DDB
ELEKEIROZ
FIAP
GUSMÃO & LABRUNIE – PROP. INTELECTUAL
INMETRICS
INSTITUTO FILANTROPIA
KPMG AUDITORES INDEPENDENTES
MONTANA QUÍMICA
MUNKSJÖ
VEDACIT

APOIADOR
ARTNEXUS
BANCO BMG
BLOOMBERG
ICTS PROTIVITI
O BEIJO
PAULISTA S.A. EMPREENDIMENTOS
POWER SEGURANÇA E VIGILÂNCIA LTDA
REVISTA EM CONDOMÍNIOS
REVISTA PIAUÍ
SANOFI AVENTIS
TOP CLIP MONITORAMENTO & INFORMAÇÃO
YASUDA MARÍTIMA SEGUROS

PROGRAMAS EDUCATIVOS
EATON

AGRADECIMENTOS | ACKNOWLEDGEMENTS
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E
ARTÍSTICO NACIONAL, SECRETARIA DA CULTURA
DO ESTADO DE SÃO PAULO, SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO
AMBIENTE DE SÃO PAULO

O MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO ESTÁ À DISPOSIÇÃO DAS PESSOAS QUE EVENTUALMENTE QUEIRAM SE MANIFESTAR A RESPEITO DE LICENÇA DE USO DE IMAGENS E/OU DE TEXTOS REPRODUZIDOS NESTE MATERIAL, TENDO EM VISTA DETERMINADAS PESSOAS QUE NÃO RESPONDERAM ÀS SOLICITAÇÕES OU NÃO FORAM IDENTIFICADOS, OU LOCALIZADOS.

THE MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO IS AVAILABLE TO PEOPLE WHO MIGHT WANT TO MANIFEST REGARDING THE LICENSE FOR USE OF IMAGES AND/OR TEXTS REPRODUCED IN THIS MATERIAL, GIVEN THAT SOME PEOPLE DID NOT RESPOND TO THE REQUEST OR HAVE NOT BEEN IDENTIFIED, OR FOUND.

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO

PROGRAMA IGUAL DIFERENTE / EQUAL DIFFERENT PROGRAM V. 1

MILÚ VILLELA (APRESENTAÇÃO) ; DAINA LEYTON ; EDUCATIVO E ACESSIBILIDADE - MAM (ORGANIZADORES) ;
BUMMUB (DESIGN GRÁFICO) ; PAUL WEBB (TRADUÇÃO).

SÃO PAULO: MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO, 2015.
72P. : IL.

VÁRIOS COLABORADORES.
TEXTOS EM PORTUGUÊS E INGLÊS.
ISBN 978 - 85 - 86871 - 74 - 0
OBRA EM 2 V.

1. MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO.
2. EDUCATIVO E ACESSIBILIDADE DO MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO.
3. INCLUSÃO SOCIAL – INCLUSÃO ARTE - BRASIL. I.TÍTULO. II. LEYTON, DAINA.

CDU: 7.071.5

CDD: 707

ESTE CATÁLOGO FOI COMPOSTO NAS FONTES CAECILIA E FACIT. IMPRESSO EM PAPEL SUPREMO 350G (CAPA E LUVA)
E PAPEL COUCHE FOSCO 120G (MIOLO), PELA GRÁFICA E EDITORA BUENO EM JANEIRO DE 2015

